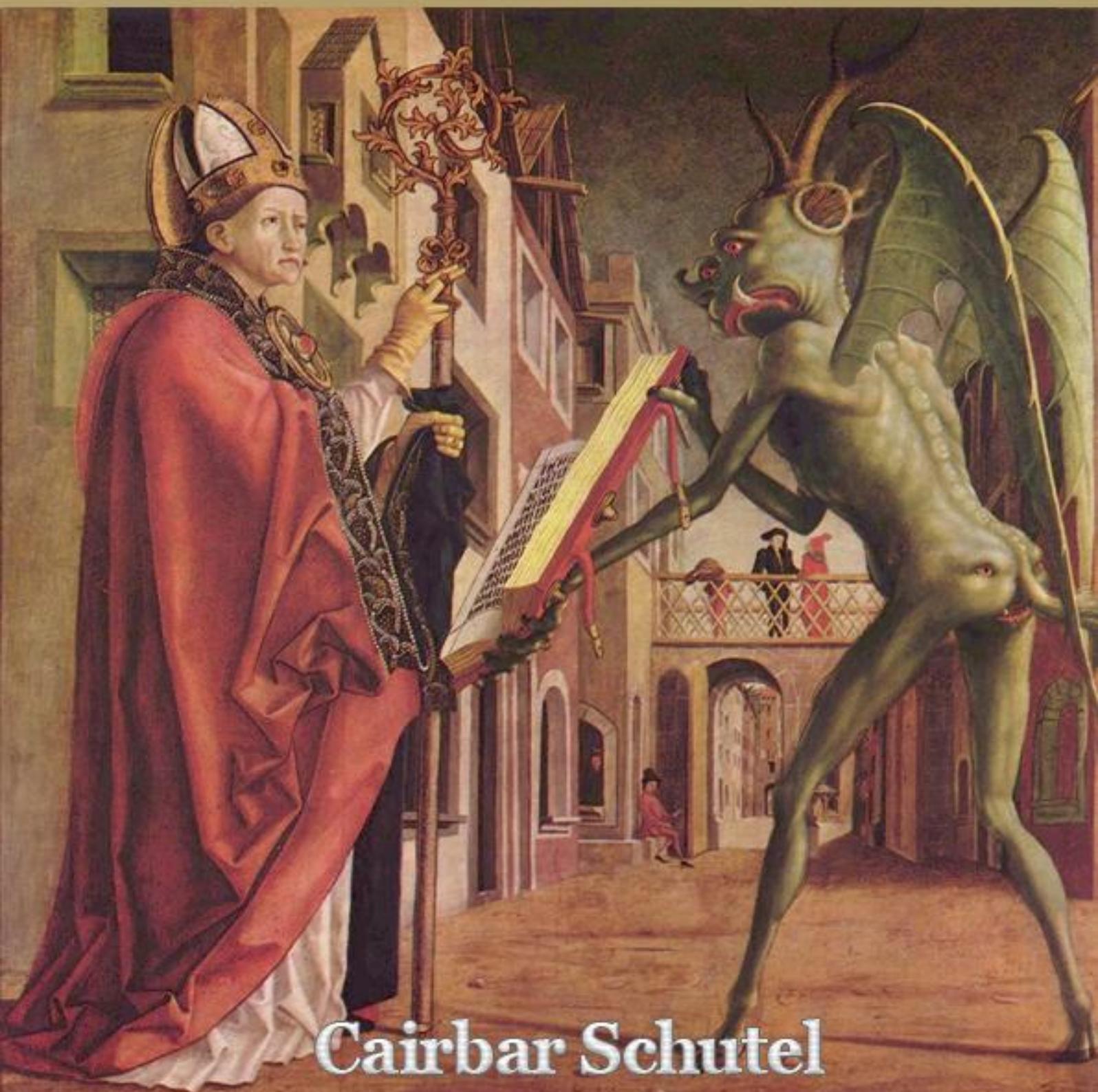


O Diabo e a Igreja



Cairbar Schutel

Sumário

Prefácio.....	04
I - O Diabo e as Novas Descobertas.....	05
II - O Diabo e sua Significação.....	07
III - As Curas Espirituais e o Diabo.....	09
IV - O Céu e o Inferno, o Diabo e o Sacerdócio Romano.....	11
V - O Diabo, a Clarividência e o Deuteronômio.....	13
VI - A Excomunhão.....	16
VII - Luz e Trevas, o Temor e o Terror.....	18
VIII - A História de Estevão.....	20
IX - A Tentação de Jesus - Os Mártires da Verdade.....	23
X - A Deus e a Mamom?.....	26
XI - As Incoerências do Catolicismo.....	28
XII - O Lema: "Fora da igreja não há salvação" e o fogo eterno do inferno.....	31
XIII - A Revelação, base fundamental da religião.....	34
XIV - A Igreja Romana não é a igreja de Cristo.....	36
XV - A Fé e o Batismo - pregação do evangelho.....	39
XVI - O Batismo do Espírito.....	42
XVII - Os Demônios e os espíritos impuros.....	45
XVIII - Os Anjos - O Inferno - A Reparação das faltas.....	48
XIX - Visão à distância e desdobramento.....	50
XX - A Pena de Morte - O Velho e o Novo Testamento - As Profecias.....	53
XXI - O Anticristo - A Excomunhão - A Correção fraternal.....	56
XXII - A Excomunhão e o Perdão.....	59
XXIII - A crença pelo terror e a fé provada pelas obras.....	62
XXIV - A trindade e a unidade divina - Os absurdos da Igreja Romana.....	65
XXV - O batismo - O pecado original - A ressurreição da carne.....	68
A Pedra de Toque.....	70
Conclusão.....	71

Prefácio

O Padre Bento Rodrigues acaba de publicar uma obra, produto dos seus artigos estampados no São Carlos, órgão do bispado que lhe dá o nome, e na qual ataca desapiadada e injustamente o Espiritismo.

Este livrinho, que agora apresentamos ao público, responde categoricamente a todas as invectivas do referido padre, bem como aos escritos de Monsenhor Seckler, que, na mesma folha, vem de longo tempo esforçando-se para subjugar a Doutrina Espírita.

Temos por fim: 1.^a rebater as falsas insinuações do clero; e 2.^a, convidar os homens de boa vontade ao estudo das Sagradas Letras, cuja interpretação não é privilégio de quem quer que seja!

Atravessamos uma época anormal, em que os gozos mundanos e o ouro fascinam as almas e em que a Religião, do Cristo, vilipendiada e deturpada por aqueles que se dizem representantes de Deus, não tem acesso aos corações.

Convidando nossos irmãos ao estudo e à meditação, trabalhamos para que o uso da razão venha libertar as almas da passividade em que se acham, e, principalmente, da indiferença para com as coisas divinas.

Pelo que vê o leitor, nosso fim é despertar, em todos, o raciocínio e o sentimento da Imortalidade - convidar os trôpegos, os estropiados e os humildes - aqueles que não querem adquirir o Reino do Mundo, mas querem possuir o Reino dos Céus, que é o reinado da Paz, do Amor, da Sabedoria, colunas indestrutíveis e portentosas em que se acha assentado o Templo da Verdade!

Que os Espíritos do Senhor auxiliem aqueles que manusearem este livrinho, para que a luz divina lhes esclareça o raciocínio.

Cairbar Schutel



I

O diabo e as novas descobertas

A não ser nos tempos em que o espírito escravizado do povo judeu se achava sob o domínio feroz dos escribas e fariseus, não consta houvesse uma época em que o Diabo tivesse sido mais aclamado do que nestes últimos tempos, especialmente pelos sacerdotes da Igreja Romana.

Todas as invenções, todas as descobertas, todas as verdades científicas e religiosas que vêm fazer progredir a Humanidade tudo cheira a pez queimado e a enxofre, segundo os adoradores da matéria, os que fizeram o seu reino neste mundo.

Se os astrônomos, com o auxílio de seus poderosos telescópios conseguem fotografar os Canais de Marte, que denunciam a existência de habitantes naquele planeta, aí está a intervenção diabólica querendo destruir á obra de Deus; que fez as luzernas do firmamento para iluminarem a Terra e não para serem por homens habitados.

Se o gênio consegue surpreender as forças da Natureza, atraindo com um papagaio elétrico o raio que tem por patrono São Jerônimo, as janelas do Vaticano se escancaram para o lado do gênio e as excomunhões pontificais são atiradas contra o pobre descobridor diabólico, que empregou o seu tempo e prestou o seu concurso para a evolução da sociedade humana.

Crookes descobre o quarto estado da matéria; maldito físico que vem contrariar as leis antigas que proclamavam, com toda a infalibilidade de que eram revestidas, somente três estados de matéria: sólido, liquido e gasoso!

Vesale tinha o Diabo no corpo quando entrou no verdadeiro caminho do estudo anatômico do corpo humano; e Newton, com a sua descoberta da gravitação universal viu o seu nome achincalhado e sobre o seu espírito choveram as maldições do ortodoxismo satânico e dogmático.

O diabo é sempre invocado pelo Catolicismo para combater as idéias contrárias à sua teoria preconcebida. Arma poderosa nas mãos dos padres para iludir os papalvos, o Diabo, qual talismã fatídico, tem entravado a marcha célere da Verdade, que guia os homens para a conquista da civilização.

Agarrado à letra dos Evangelhos, o Catolicismo não pode compreender o verdadeiro sentido das palavras de Jesus, que dizia "não ser o seu reino neste mundo".

Daí a confusão - por ignorância de uns, e por má fé de outros - da significação dos vocábulos Satanás e Inferno, cujo sentido foi desviado pelos papas e pelos concílios que se arvoraram em censores e guias da Humanidade, para dela se locupletarem e viverem fartamente de sua indolência manifesta.

Com efeito, nas poucas vezes que Jesus falou de Satanás foi para referir-se aos erros e maldades dos homens, ou, ainda, à baixa condição espiritual da maioria, e, não, para indicar um ser determinado, Anjo de Luz como diz a Igreja, criado puro e perfeito por Deus mas que se tornou impuro e imperfeito, com o que os atributos divinos ficaram destruídos, inutilizados pelo decreto maléfico da Igreja dos Papas.

Vemos em Marcos, VIII, 33, Jesus dirigindo-se a Pedro, dizer-lhe: "Retira-te de diante de mim Satanás - porque o Apóstolo, tomado de egoísmo, tentava desviá-lo do exercício de sua sagrada missão. E falando de Judas Iscariotes (o que carregava a bolsa) diz o Mestre: "UM DE VÓS É O DEMÔNIO". Mas não é preciso acumular citações, porque o clero bem sabe, no seu íntimo, que Satanás, o Diabo, é o símbolo do mal, como Saturno o é do tempo; mas os ministros da Igreja são discípulos dos antigos fariseus e escribas, e, como esses diziam ter o Cristo pactuado com o Espírito das Trevas (Belzebu - Mateus XII, 24 e 29), também os imitadores atuais dos antigos sacerdotes, pela sua pretensão desvairada de serem os únicos representantes de Deus na Terra arremedam, não só na fala mas também nos gestos, os orgulhosos profetas da mentira!



II

O diabo e sua significação

O Diabo do sacerdócio romano está para o Espiritismo, assim como o Diabo do sacerdócio hebreu estava para o Cristianismo; é o mesmo espírito de intolerância e aversão a todas as verdades que vêm libertar os homens do sofrimento e da ignorância.

Nada há mais prejudicial, dizia o saudoso mestre Doutor Bezerra de Menezes, do que o espírito de sistema.

O sectarismo ferrenho e retrógrado vê perigos em toda parte, e, não contente com os sofrimentos da Humanidade, inventa males, imagina suplícios que só podem ser concebidos por inteligências maléficas, destruidoras de todos os sentimentos nobres.

O Diabo e o Inferno são os cavalos de batalha do Catolicismo Romano, que já começa a ver os seus dogmas se esboroarem a mais leve aragem da Verdade, e, com eles, tombar por terra todo esse castelo de convenções de que os homens já se estão afastando. Remontemos à origem dessas palavras que tanto lucro têm dado aos sacerdotes de Roma e tanto pavores têm infundido nas almas ingênuas!

Diabo vem da palavra latina *diabolus* e originou-se do grego, em que significa: acusador, caluniador.

Demônio vem do grego, e, antes do Catolicismo lhe dar a significação de anjo mau, anjo decaído, já a palavra significava gênio.

Lúcifer, que é o mesmo que *ferens lucem*, significa a estrela Vênus, quando aparece de manhã, e *Lusbel*, ou *Luzbel*, é corruptela da palavra Lúcifer.

Satanás, ou Satã, é uma palavra hebraica, que passou para o grego e significa: adversário, inimigo.

Belzebu, ou *belzebul*, na língua santa quer dizer ídolo da mosca: assim se chamava o ídolo que os Acaronitas adoravam e que invocavam contra a

praga das moscas. Os hebreus, que tinham por sacerdotes os escribas e fariseus, viram-se obrigados a crer no diabo dos Acaronitas, inventado pelos seus curas de almas, assim como os católicos crêem no diabo do Hebraísmo, herdado, pelos sacerdotes do Vaticano, dos seus antecessores hebreus.

Note-se que Belzebu não é uma invenção do Cristo, mas, sim, dos padres que crucificaram o Cristo! Lê-se em Lucas, XI, 15 (palavras do Apóstolo): "Porém alguns deles diziam - ele expulsa os demônios por Belzebu, príncipe dos demônios: E no versículo 18, Jesus diz: "Pois dizeis que expulso os demônios por Belzebu:"

Os fariseus e os escribas faziam causa comum e os sacerdotes dedicavam-se, como o atual sacerdócio romano, a estudar as Escrituras, constituindo as suas deliberações artigos de fé.

Como os ministros do Vaticano, os escribas e fariseus eram observadores servis das práticas exteriores, do culto e das cerimônias: cheios de um zelo ardente de proselitismo - e inimigos acérrimos dos inovadores, afetavam grande devoção, mas ocultavam hábitos dissolutos, muito orgulho e, ainda mais, amor de dominação. A religião para eles era um meio de chegarem aos seus fins; de virtudes só tinham aparências; eram, como dizia Jesus, "lobos cobertos com pele de cordeiros".

É preciso não esquecer que o Divino Mestre dedicou muito tempo da sua missão na Terra em desmascarar a hipocrisia desses falsos apóstolos, ministros fraudulentos, na frase do iluminado de Damasco; e quem tiver a paciência de percorrer as páginas dos Evangelhos verá o terrível libelo de condenação contra aqueles impostores que ligavam pesados fardos aos ombros dos homens; eles porém, nem com um dedo queriam movê-los.

"Eles fazem todas as obras - dizia o Cristo - para serem vistos pelos homens, pois trazem largos filactérios e estendem as franjas dos seus vestidos; amam os primeiros lugares nas ceias, as primeiras cadeiras nas sinagogas, as saudações nas praças e o serem chamados Rabi, Rabi (padre mestre)". (Mateus, XXIII)

Eram esses os verdadeiros diabos, os Satanases ou adversários, inimigos da Verdade: só das forjas das suas consciências podia ter saído à personificação do mal, assalariado pelos vícios e pelas paixões que tornavam tenebrosos os seus espíritos!



III

As curas espirituais e o diabo

Diz o jornal católico: "O ideal do espírita é fazer evoluir e ascender a Humanidade aos páramos da luz bendita, em demanda da verdade, aproximando-se do autor de toda a biologia". E acrescenta: "É exatamente a mesma coisa que aos progenitores da Humanidade prometia o anjo mau: comendo o fruto proibido, sereis como Deus, conhecedores do bem e do mal".

O articulista diz, em seguida, que é um absurdo a evolução do Espírito humano para os páramos da luz bendita; entretanto, o padre proclama o batismo, a confissão, o crisma, a extrema-unção, e as missas para servirem de asas para as almas voarem para os páramos da luz bendita!

Mais adiante diz L. P.: "Quem, de bom senso, pode duvidar de que a capacidade da inteligência humana é essencialmente limitada? E sendo limitada, finita, como pode vir a compreender o infinito? Pois não compreendo o infinito, que é só Deus, não poderá jamais ascender aos páramos da luz bendita: conhecer todas as verdades".

Como então os padres se dizem representantes de Deus na Terra? - perguntamos nós. Se Monsenhor Seckler e o bispo não podem compreender o infinito, "que é só Deus", como compreenderam a briga que Lúcifer "teve" com Deus? Como sabem s.s. r.r. que Deus criou o Inferno Eterno, que ninguém viu, ninguém tocou, ninguém cheirou? Se a inteligência humana é limitada, finita, e a de Deus é ilimitada, infinita, por que forma o Papa Pio X pode ser infalível representar-te de Deus?!

Caberá porventura o Sol na caçarola do bispo ou o mar no cálice em que s.r. costuma consagrar?

"O infinito é só Deus"- diz o padre; mas que é o infinito? O padre não o define porque não o compreende; e se não o compreende, como pode compreender Deus para representá-lo na Terra, atribuindo ao Criador

paixões que só podem ser alimentadas pela perversidade humana?

Passando aos fenômenos de curas o papa dirige-se às suas ovelhas e diz: que esses fatos, assim como as descobertas de doenças interiores e fornecimento de remédios eficazes para cura, só podem ser produzidos pelo demônio!

O padre parece que não conhece o Evangelho! Jesus não disse aos seus discípulos: "Ide por toda parte, expeli os demônios (Espíritos impuros), CURAI OS ENFERMOS e pregai o Evangelho do Reino"?

Pedro não curou o paraplégico que estava à porta da Igreja? Paulo não curava os enfermos? Não é o Evangelho que nos diz que até os aventais, os lenços, a roupa de Paulo em contacto com os enfermos fazia-os sarar?

E as curas produzidas por Jesus: a da mulher que sofria de um fluxo de sangue (Marcos); a do cego de Betsaida (Marcos, VIII, 22 a 26); a do paraplégico (Mateus, IX, 1 a 6); a dos dez leprosos (Lucas, XVII, 11 a 19); a do homem de mão seca (Mateus, XII, 10 a 14); a do paraplégico da piscina (João, V, 1 a 17); a do cego de nascimento, e as numerosas curas de possessos, lunáticos, que Jesus operou na Galiléia, Decápole, Jerusalém, Judéia e além do Jordão, como narram os Evangelhos? Seriam operadas com o auxílio do Demônio?

Não é a Igreja de Roma que manda invocar São Sebastião para debelar as pestes? Santa Luzia, como oculista, não tem feito milagres? São Roque não é o médico dos cães, conforme ensina a Igreja?

Como São Bom Jesus de Pirapora ou Nossa Senhora Aparecida podem curar os enfermos à distância, às vezes de centenas de léguas - segundo afirmam s.s. r. r.?

Em que ficamos: são os santos que curam os pobres sofredores, ou é o demônio do Catolicismo que tomou a seu cargo a produção desses milagres?



IV

O céu e o inferno, O diabo e o sacerdócio romano

O jornal de Monsenhor Seckler relembra a história do anjo decaído, como a nossa vovozinha não se cansava de repetir a história da carapuça, que tanto pavor infundia no gênio infantil.

Lúcifer "desde que o soberbo Lúcifer concebeu o plano... etc., etc." diz Lopes Pires - que também se pode traduzir por Monsenhor Seckler... "nunca mais desistiu de tal intenção".

Qual é a intenção de Lúcifer? Responde a Igreja: "Subir ao Céu, fixar residência acima dos astros, sentar-se sobre o Monte da Aliança, nos flancos do Aquilão, dominar as nuvens mais elevadas e ser igual a Deus".

Mas quem era Lúcifer? Novamente a Igreja nos vem dizer: "Um anjo de luz, radiante como Vênus à madrugada, criado puro e perfeito por Deus, e chefe dos Arcanjos".

Mas haverá inteligência que possa conceber como a pureza e perfeição doadas com sabedoria e providência pelo Supremo Autor de toda a criação, possa tornar-se de uma hora para outra impura e imperfeita, frustrando os planos divinos?

Onde a infalibilidade divina? Onde o poder e a infinita perfeição de Deus, proclamados pela própria Igreja?

Não, esta doutrina não pode ser divina; é humana.

Veamos: onde é o Céu? Onde é, em cima ou embaixo? Haverá no espaço sem fim lugares altos ou baixos, ou tronos limitados para o Arquiteto Universal?

Qual é o lugar que fica acima dos astros?

A Igreja não responde. Minha vovozinha também não respondia quando lhe perguntávamos a origem da carapuça, limitava-se a dizer que ele tinha pegado muitos meninos!

A Igreja diz, quanto à rebelião dos anjos, que é "tradicional". Na

verdade, não passa de uma hipótese, um mero fruto de imaginação!

O ensino da Igreja não é mais do que uma cópia das palavras que Isaías profetizando a queda de Babilônia, a libertação do povo judeu, etc., como, nós profetizamos a breve queda de Roma e a libertação do povo romano que vive sugestionado pelas imagens: os ídolos mudos, cegos e surdos, sem alma e sem vida, a quem os padres romanos oferecem o incenso do seu fanatismo!

São os padres que tem o instinto de macaquear os antigos sacerdotes, trajando-se pela forma grotesca por que se trajavam os seus predecessores, oferecendo holocaustos de cera, cabritos, leitões e galinhas nos leilões de prendas, nas festas dos deuses de pau, de barro, de massa; como os escribas e fariseus ofereciam em seus templos, às imagens mudas, de escultura, o sangue dos novilhos e dos bodes, e como também eles mercadejavam nas suas sinagogas para extorquirem o produto do suor dos ignorantes!

Se é caridade dar de comer a quem tem fome, vestir os nus e ensinar os ignorantes, não é menos caridade desmascarar a hipocrisia, principalmente quando ela prejudica a sociedade.

É o que nos diz o Espírito de São Luís, respondendo à pergunta feita por Allan Kardec: "Há casos em que seja útil patentear o mal alheio?"

Resposta:

"Esta questão é muito delicada, e neste caso convém fazer apelo à caridade bem compreendida; se as imperfeições de uma pessoa só a ela prejudicam, não há utilidade em patenteá-las; mas se podem prejudicar a outrem, convém preferir o interesse do maior número que o de um só. Conforme as circunstâncias pode ser um dever desmascarar a hipocrisia e a mentira, porque é preferível a queda de um só homem, a consentir que muitos venham a ser vítimas dele. Em semelhante caso é prudente contrabalançar o peso das vantagens e o dos inconvenientes".



V

O Diabo, a Clarividência e o Deuteronômio

Diz o padre nas suas Lições de História, do São Carlos: “Dizer o que está fazendo uma pessoa que se acha a muitas léguas; ou com olhos fechados ler qualquer livro mesmo em língua desconhecida, não se pode atribuir senão ao Espírito Mau”.

De maneira que quando Santo Antonio, que pregava em Pádua, viu ser condenado em Lisboa o seu pai Martinho de Bulhões - segundo o que afirma o jornal católico - "foi por meio do Espírito Mau"!

São Francisco que, vendo à distância de muitas léguas um naufrágio, salvou a tripulação do navio - Belzebu?

Santo Afonso de Liguori, canonizado pela Igreja por ter-se mostrado simultaneamente em dois lugares, fê-lo por obra de Satanás?!

Seria por artes do Demônio que Santo Ambrósio, no momento em que celebrava missa em Milão, viu São Martinho expirar em Tours?!

Apolônio de Tiána, presenciando de Efeso o assassinio de Domiciano, em Roma, estaria influenciado por Lúcifer?

Joana d’Arc, cujo corpo e cuja estátua a Igreja canonizou ultimamente, estaria sob a ação do Diabo, quando viu à distância as manobras do exército inimigo?

O adversário do Espiritismo não compreende, ou finge não compreender o sentido espiritual!

Como poderá a alma gozar da "visão beatífica de Deus", segundo ensina a Igreja, se ele não vê, não ouve e não sente?

Pelo que diz o articulista, a visão é um sentido do corpo, e, neste caso, muita razão têm os materialistas em afirmar que o Espírito - a alma, não é mais do que o resultado do trabalho molecular.

O padre não conhece ou finge não conhecer os dons espirituais de que fala o Apóstolo Paulo na 1.^a Epístola aos Coríntios, cap. XII.

Nos livros sagrados são abundantes as narrações sobre os extáticos - os sonâmbulos, todos canonizados pela Igreja de Roma, em virtude dos milagres que produziram. Entretanto, o jornal do bispado de São Carlos vem dizer à cristandade que o Demônio é quem produz essas manifestações!

É o caso de pedirmos ao senhor bispo para exorcismar o padre escritor que está possesso do Demônio...

O padre, agarrado ao Velho Testamento, como os judeus, até hoje não crê em Cristo, cita o Deuteronomio, querendo mostrar que Moisés proibiu a invocação dos mortos!

O Legislador hebreu fez muito bem, e o Espiritismo também proíbe, se nas mesmas condições, o que Moisés proibiu.

Há poucos dias veio ao nosso Centro um fiel discípulo do Rev. Laudelino, pedindo-nos invocar o Espírito, "para saber notícias de um parente que tem uma propriedade e que ele - o consultante - julga ter morrido, e, verificado o falecimento, arrecadar os bens do parente morto de quem é herdeiro". Sabe s.r. qual foi à resposta que demos ao fervoroso protestante? "Não invoqueis os mortos acerca dos vivos".

Obedecemos ou não ao preceito mosaico?

"Não invoqueis os mortos sobre os interesses materiais", é o que disse Moisés, se, abandonando a letra, penetrarmos no espírito do guia dos israelitas.

Leia s.r. com atenção o cap. XVIII do citado Deuteronomio e verá que Moisés não proibiu o uso da mediunidade desinteressada.

No versículo 15 diz ele: "O Senhor teu Deus despertará um profeta no meio de ti, de teus irmãos, como eu; a ele ouvireis".

Dirá s. r.: esse profeta é o papa.

Nós retorquiremos com Moisés: "Porém o profeta que presumir soberbamente de dizer alguma palavra em meu nome, que eu não lhe tenha mandado dizer, ou que falar em nome de outros deuses, o tal profeta morrerá".

Não é o papa quem fala em nome de outros deuses e nos concílios?

Moisés ensina até a discernir os falsos profetas! Se não, leia s. r. o cap. XVI II, citado, versículos 21 e 22: "E se disseres no teu coração: como conheceremos a palavra que o Senhor não falou? - Quando o tal profeta

falarem nome do Senhor, e a tal palavra se não cumprir, nem suceder assim, esta é a palavra que o Senhor não falou; com soberba falou o tal profeta - não tenhas temor dele".



VI

A excomunhão

O reverendíssimo padre do bispado de São Carlos não se satisfaz em amedrontar suas ovelhas, com o Diabo: s.r. foi além - ameaçou-as da excomunhão, caso elas favoreçam o Espiritismo, “nos casos em que se nega a existência do Inferno, a eternidade das penas dos condenados, ou qualquer das outras verdades dogmáticas da Igreja...”.

Pelo que se pode concluir que a Igreja de Roma a ninguém condena por deixar de praticar as verdades verdadeiras como o "amar ao próximo", porque, com isto, pouco a Igreja se incomoda! As labaredas eternas estão reservadas aos que tiverem a audácia de descrer dos dogmas - artigos de fé, que dão o numerário para os seus ministros!

Não é o pobre rabiscador destas linhas quem o diz, é o jornal do bispado de São Carlos, é o bispo que autorizou a publicação do artigo do padre!

Mas o que vem a ser a excomunhão?

É a execração do espírito que não pode compreender as coisas que são de Deus.

A excomunhão é o ódio, o ódio é o adversário da caridade, logo, a excomunhão é o Satanás, porque Deus caritas est - Deus é Caridade!

Diz Tiago em sua Epístola Universal, Cap. III, 10 a 12, "que uma fonte de um mesmo manancial não pode deitar água doce e água amargosa, e que de uma mesma boca não pode partir a bênção e a maldição".

Diz João na 1.^a Epístola, Cap. I, 7: "Deus é a luz, e se andarmos na luz como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros".

No Cap. II, 9, acrescenta o evangelista: "Aquele que diz que está na luz e aborrece a seu irmão, até agora está em trevas".

É claro que quem excomunga não pode amar: quem não ama forçosamente aborrece, e quem aborrece a seu irmão não pode amar a

Deus, segundo nos diz o citado Evangelista, Cap. IV, 20: "Quem não ama a seu irmão ao qual viu, como pode amar a Deus a quem não viu?"

A excomunhão, a maldição, como o Diabo, é outra arma de que usa o clero para atemorizar ignorantes. A excomunhão não é uma prática evangélica, muito pelo contrário, é completamente oposta ao espírito do Cristianismo. Senão vejamos: sendo perguntado a Jesus qual a verdadeira Religião, respondeu: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos - nisto consiste toda a Lei e os profetas".

Lê-se no Evangelho de Lucas, Cap. VI, 28, que Jesus, instruindo seus discípulos, disse-Ihes: Bendizei os que vos maldizem e orai pelos que vos caluniam.

Num tópico do Sermão do Monte, proferido pelo Divino Mestre, segundo narração de Mateus, Cap. V, versículo 44, lê-se:

"Amai os vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem; fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e perseguem.

O Apóstolo Paulo, doutrinando os romanos, diz:

"Abençoai os que vos perseguem; abençoai e não amaldiçoeis". (Rom. XII 14.)

O mesmo, querendo demonstrar com as obras o que disse com palavras, acrescenta:

"Trabalhamos obrando com nossas próprias mãos; somos injuriados e bendizemos; somos perseguidos e sofremos". (I Cor. IV, 12.)

Para que prova mais patente de ser todo amor, humildade e perdão, a Doutrina do Cristo, do que o testemunho que nos oferece Jesus Cristo, implorando o perdão de Deus para os seus algozes: "Pai, perdoa-Ihes, porque não sabem o que fazem"? (Lucas, XXI II, 34.)

Não é preciso dizer mais para que fique patente que a Igreja de Roma é a igreja do Anticristo. Anticristo, quer dizer contra Cristo, e para constatar que a Igreja dos papas é a antítese da do Cristo, basta lembrar que Jesus manda amar e perdoar os inimigos, e, no momento da sua desencarnação, o Divino Mestre pediu ao Pai o perdão para os seus algozes, para nos mostrar a verdadeira Lei que Ele exemplificou; ora, a Igreja de Roma excomunga aqueles que não crêem nos seus dogmas absurdos, manda odiá-los e pede a Deus a condenação perpétua para os seus inimigos?



VII

Luz e trevas, o temor e o terror

Pode haver luz nas trevas, ou trevas na luz? Pode haver ódio no amor, ou amor no ódio? Que é a luz? Que são as trevas?

A luz é o clarão das verdades eternas iluminando as consciências. As trevas são a negação, a repulsa de tudo o que é nobre e santo - de todo o Bem, de todo o Belo.

A ignorância é treva, assim como a superstição e o fanatismo são os desvarios em que a alma se debate nos grilhões do temor e do terror.

Pode haver luz onde há temor?

Não - responde o Evangelista João - na Caridade não há temor, porque o temor teme a pena e o que teme não está perfeito em Caridade (I João, IV, 18).

A Caridade é o vínculo da perfeição - diz Paulo, e o sacerdócio romano demonstra que a sua Igreja não é o vínculo da perfeição pois impõe o temor do Diabo e o temor das penas eternas aos seus sectários.

Não é a fé em Deus e o amor ao próximo que predominam na Igreja dos papas, mas sim o temor do Diabo e o terror do Inferno - o véu negro que inibe a criação de glorificar o Criador.

Diz o padre no n.º 26 do seu jornal: "As causas cooperativas do Espiritismo são: 1.º) A ignorância das verdades fundamentais do Cristianismo; 2.º) a cobiça que levam muitos a prestar culto ao Bezerro de Ouro - adorando o deus Mamom - o dinheiro. E Cristo diz claramente: não podeis servir a Deus e a Mamom - (Lucas, XVI, 13); 3.º) a vã curiosidade de ver e ouvir coisas novas, de presenciar maravilha, sem atenderem que o Demônio é o autor delas".

Examinemos cada uma dessas hipóteses católicas:

"1.º) Ignorância das verdades fundamentais do Cristianismo".

O verdadeiro espírita, que é o verdadeiro cristão, não pode ignorar as

verdades fundamentais do Cristianismo, que são estas:

a) a crença na existência de Deus e a adoração ao Supremo Criador em espírito e verdade;

b) a crença racional na imortalidade da alma;

c) a crença de uma Religião - única - eterna, irrevogável, que deve unir todas as criaturas ao seu Criador, Religião que não pode ser outra se não a Caridade, praticada material, espiritual e moralmente.

E estes princípios fundamentais Nosso Senhor Jesus Cristo resumiu na frase: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo - nisto consiste a Lei e os profetas".

Vejam agora como chegar à conclusão da verdade fundamental a:

a) estudando a criação - estudando a criatura, para obtermos o raciocínio lógico de que como não pode haver Criador sem criatura, também não pode haver criatura e criação sem Criador.

Passemos à verdade b:

b) para estudar a alma é preciso estudar o corpo - observar o constante fluxo e refluxo da matéria, que se agrega e que se desagrega e que constitui o homem carnal.

Estudar a vida, estudar a morte; penetrar, finalmente, no domínio do supra-sensível, isto é, fazer funcionar em nós o sentido espiritual, que nos guia às descobertas do aparentemente incognoscível, que se torna conhecido quando na sua pesquisa aplicamos os métodos indutivos da Ciência: examinar, observar, experimentar, raciocinar, meditar e orar. Provocar, portanto, a aparição, a manifestação dessas almas que a Religião nos diz que são imortais, nada mais é do que estudar a Religião, para podermos obedecer seus preceitos, crendo sinceramente nas suas verdades fundamentais.

A cláusula e admitimos como verídica, irrefutável, sem a qual não pode haver ordem, amor, fraternidade - e, portanto, união familiar e social.

Deixemos para a próxima tirada as considerações que pretendemos fazer, sobre o artigo 2.º do decreto episcopal contra o Espiritismo.



VIII

A História de Estevão

Antes de entrarmos em considerações sobre o decreto infalível de sua santidade, vamos relatar resumidamente a história de Estevão, narrada nos Caps. VI e VII dos Atos dos Apóstolos.

Depois da desencarnação de Jesus, crescia consideravelmente o número dos discípulos que recebiam a todos os momentos os dons do "Espírito Santo", ou seja a mediunidade, o que deu lugar a uma murmuração dos gregos contra os hebreus.

Os apóstolos convocaram então a multidão de discípulos e estes escolheram sete varões de boa reputação, cheios do "Espírito Santo" (médiuns) e de sabedoria para "servirem às mesas", como se usa hoje nas bem orientadas organizações espíritas.

Estevão, que era cheio de fé e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo, e discutia com muitos outros da sinagoga, chamada dos libertinos, dos cirineus, dos alexandrinos, e dos que eram da Sicília e da Ásia, sem que estes pudessem resistir à sabedoria e ao espírito, com que ele falava.

Começaram a excitar o povo, os anciãos e os escribas contra Estevão, arranjam testemunhas falsas e levaram-no ao Conselho.

Estavam todos reunidos no Conselho, quando viram Estevão transfigurado: "o seu rosto era como o rosto de um anjo".

Estevão, tomada pelo Espírito, ergueu-se e dirigiu a palavra a todos os que ali se achavam, salientando as manifestações espirituais que a história narra, onde se destaca a recebida por Aarão quando os israelitas, cansados de esperar Moisés, pediram-lhe: "Faze-nos deuses que vão adiante de nós, porque a esse Moisés que nos tirou da terra do Egito não sabemos o que lhe aconteceu". E continuou a narração: "Naqueles dias fizeram o bezerro e ofereceram sacrifícios ao ídolo, e se alegraram nas obras de suas mãos.

E Deus os abandonou a que servissem ao exército do Céu, como está escrito nos livros dos profetas: porventura me oferecestes vítimas e sacrifícios por quarenta anos, no deserto, ó casa de Israel? Antes tomastes o tabernáculo de Moloque, e as estrelas do vosso deus Renfã (Rempham), figuras que vós fizestes para a adorar".

Estevão se exaltava e o Espírito que nele falava, contemplando a idolatria farisaica, relembra a casa que Salomão edificou para o Deus de Jacó:

"E Salomão lhe edificara a casa, mas o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens, como diz o profeta: o Céu é o meu trono e a Terra o estrado de meus pés. Que casa me edificareis? diz o Senhor; ou qual é o lugar do meu repouso? Porventura não fez a minha mão todas estas coisas? Duros de cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos! Vós sempre resistis ao Espírito, também vós sois como os vossos pais".

"Os escribas, os fariseus e os doutores da Lei ouvindo estas coisas enfureciam-se nos seus corações e rangiam os dentes contra o profeta, e ele, cheio do "Espírito Santo", fixou os olhos nos céus e viu a glória de Deus e a de Jesus" - visão encantadora que arrebatava o seu Espírito! Foi nessa ocasião que Estevão - discípulo fiel de Nosso Senhor Jesus Cristo, querendo imitar o seu e nosso Querido Mestre, em vez de amaldiçoar ou excomungar os seus algozes que o apedrejavam, ajoelhou-se, invocou o Senhor e disse: "Senhor Jesus, recebe o meu Espírito e não lhes imputes este pecado!"

Brilhante lição para aqueles que aspiram ao Apostolado - aqueles que, cingidos com a humildade, obedecem o preceito do Cristo, que diz claramente: Não podeis servir a Deus e a Mamom (o dinheiro). (Lucas, XVI, 13.)

Deveria ser este o tema da nossa palestra de hoje, se o nosso espírito não ficasse tão absorvido nos Atos dos Apóstolos, cujos ensinamentos iluminam as páginas dos Evangelhos.

Mas o que é servir "a Deus e a Mamom?" perguntará o leitor que ainda não recebeu o espírito de interpretação das palavras de Jesus.

"Servir a Deus e a Mamom" quer dizer - dedicar-se ao serviço divino com o fito de auferir lucros pecuniários desses trabalhos; servir a Deus

com interesse no dinheiro; vender as graças de Deus; receber recompensas da Terra para conceder as graças do Céu, e, num sentido mais amplo, desejar as coisas do Espírito sem abdicar as da matéria.

Os fariseus, que faziam tráfico com as coisas santas, ao ouvirem a Parábola do Homem Rico, narrada por Jesus, ficaram indignados contra o Mestre, o que levou o Nazareno a lhes dizer:

"Vos sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens".



IX

A tentação de Jesus - Os mártires da verdade

O padre do bispado, vendo seu ídolo predileto esboroar-se sob o peso da lógica e do raciocínio, tomou o Evangelho de Mateus e no São Carlos citou o Cap. IV, 10, perguntando-nos - "a que erros o Cristo se referia quando repeliu o Diabo, dizendo: Vade, Satane?"

Ao erro dos homens que, pela baixa condição a que pertenciam, se achavam presas da ignorância, que não lhes permitia aproximar-se de Jesus - respondemos nós.

A citação do s. r., nada prova contra o que afirmamos: "Jesus todas as vezes que falou de Satanás - o Diabo - foi para referir-se aos erros, às maldades dos homens, ou ainda a uma baixa condição espiritual; nunca para nomear um ser pessoal!

Como sabe s. r., os antigos profetas se preparavam no deserto pela meditação, preces e jejum, para o desempenho das suas missões, e como Jesus desaparecera dos olhos dos discípulos, Mateus julgou muito provável que o Divino Mestre, como era uso, fosse ao deserto, visto até coincidir "o tempo que ele se achou ausente" com o número de dias que os profetas empregavam habitualmente para os seus preparativos.

Mas nós temos Jesus como um Espírito puro, que veio puro a Terra; conforme a Doutrina que Ele soube exemplificar, o seu Espírito vivia em contínua meditação.

Ele era a prece perene e o jejum personificado - não tendo, portanto, necessidade desses preparativos, necessários aos Espíritos da nossa categoria.

Como admitir a tentação de Jesus, se os maus Espíritos o conheciam, estremeciam e se curvavam submissos às suas ordens como narram todos os Evangelhos?!

Queira s. r. abrir o Evangelho de Marcos, I, 21 a 27: o homem que se

achava na sinagoga possesso de um Espírito impuro exclamou: "Que tem conosco Jesus Nazareno? Vieste para perder-nos? Sei quem és: és o Santo de Deus! E Jesus disse-lhe: cala-te e sai desse homem. Então o Espírito, agitando-o em violentas convulsões, o deixou".

Leia mais o Cap. IX, v. 14 a 18, também de Marcos, e responda com a mão na consciência se o Espírito mau poderia ter a audácia de pretender tentar o Cristo? (*)?

(*) *Na obra "O Espírito do Cristianismo", tratamos mais circunstanciadamente da tentação de Jesus.*

Acresce ainda outra consideração:

Jesus, para a Igreja que s. r. representa, não é o Deus Verdadeiro?

A Igreja de s. r. não é apostólica?

Como s. r. expende idéias e ensinamentos que contrariam os ensinamentos apostólicos?

Diz Tiago em sua epístola universal, I, 13: "Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque DEUS NÃO PODE SER TENTADO PELO MAL e a ninguém tenta".

O apóstolo nos diz que Deus não pode ser tentado pelo mal, e a Igreja, que se diz apostólica, afirma que "Jesus é Deus"; ora, como s. r. insiste na sua teimosia de ter "ó diabo" tentado a Jesus?

Quem fala a verdade: s. r., a Igreja, ou o Apóstolo Tiago?

Deixemos o padre no labirinto e prossigamos na análise da sua réplica.

"Antes de Newton, Kepler, Galileu e outros já existira Copérnico, sacerdotes".

E nós acrescentamos que as obras contendo as descobertas de Galileu e Copérnico, condenados com os qualificativos de absurdas, de falsas, de heréticas, de contrárias às santas e divinas Escrituras só foram excluídas do índice na edição de 1835 - duzentos anos depois de universalmente aceitas!

Note s. r. que, quando dissemos que a Igreja tem sido o maior obstáculo ao progresso da Ciência, não condenamos, por exemplo, um Orígenes que, segundo a opinião de São Jerônimo, é o mais santo doutor da Igreja, depois dos apóstolos. Referimo-nos à Igreja, ao conjunto dos homens escravizados ao dogma.

Não é exato que a Igreja condenou e condena os ensinamentos do seu maior

padre - Orígenes?

O Papa Zacarias não excomungou o frade irlandês Virgílio por afirmar este a existência dos antípodas?

Giordano Bruno, que também foi frade dominicano, não foi queimado vivo pelo Santo Ofício?

Não pense s. r. que condenamos e repelimos os padres. Não, pelo contrário. Procuramos restabelecer a Verdade e atacamos o erro. Os padres são também nossos irmãos em Deus e temos obrigação de amá-los.

Sentimos não nos sobrar tempo para fazermos uma visita a s. r, e lhe beijarmos as mãos pela parcela com que s. r. concorreu para a propaganda da nossa Causa!



X

A Deus e a Mamom?

Discutir idéias; expor argumentos às acusações infundadas que contra nós são atiradas; contestar as opiniões errôneas que contra nós são apresentadas; rebater as calúnias; apontar as mentiras; desmascarar a hipocrisia; tal deve ser o afã de todo Espírito sincero, cômico dos deveres que lhes são confiados.

O padre, vendo-se impotente para refutar a Filosofia Espírita, quer atirar sobre os propagandistas da Nova Revelação a pecha que de há muito corrompe o espírito dos ministros da sua seita - ou seja: servirem a Deus e a Mamom.

Não é necessário que nos estendamos em considerações sobre a acusação sem fundamento, com que o sectário de Roma pretende ferir-nos.

Todo mundo sabe que os espíritas não vivem da religião que pregam; cada um tem o seu ofício, a sua profissão, cujo produto lhes garante a subsistência.

Uns são médicos, farmacêuticos, professores, advogados, negociantes, carpinteiros, sapateiros; outros são lavradores, maquinistas, industriais, enfim, todos trabalham para poder falar com autoridade: "Nós não anunciamos a Doutrina dos Céus a troco do vil metal que a traça e a ferrugem corrompem".

As nossas preces são todas grátis, das curas que podemos obter, com o auxílio dos bons Espíritos que, com autorização de Deus, vêm prestar caridade aos sofredores, nem mesmo presentes recebemos, por ser uma paga indireta.

Costumamos, finalmente, dar de graça o que de graça recebemos, e muitas vezes damos de graça o que não nos veio de graça!

Nenhuma glória temos com isto, porque não fazemos mais do que

cumprir o nosso dever de cristãos.

Com efeito, Jesus - segundo nos refere o Apóstolo Lucas, XVI, 13, lembrado por s. r., vendo que os fariseus faziam tráfico com as coisas santas, aproveitou a oportunidade que se lhe oferecia para lhes narrar a Parábola do Homem Rico, palavras que provocaram sua indignação, por lhes lançar em rosto o fim oculto que os prendia às coisas religiosas, como também muitas vezes lhes lançou em rosto a incredulidade de que eles se achavam possuídos.

"Ou bem servir a Deus, ou ao dinheiro". Àqueles que preferem a recompensa da Terra, será dito no juízo: "Já recebestes a recompensa que desejastes".

S. r. esqueceu-se de citar o Apóstolo Paulo, quando falou da cobiça e nos chamou a atenção para o Cap. XVI de Lucas. E para que não se pense que ignoramos as verdades fundamentais do Cristianismo, vamos reforçar as palavras de Jesus, narradas por Lucas com as epístolas do Iluminado de Damasco aos seus discípulos.

Começemos pela Segunda aos Tessalonicenses, III, 10 "Porque quando ainda estávamos convosco vos anunciamos isto - que se alguém não quiser trabalhar, não coma também".

Paulo era homem trabalhador; seu ofício era fazer tapetes e tecidos para tendas.

É bem possível que L. P, e Monsenhor Seckler, e talvez o bispo de São Carlos, ignorem esta verdade; por isso recomendamos a s.s. r.r. a leitura dos Atos dos Apóstolos, XVIII, 3: "É porque (Paulo) era do mesmo ofício, ficou com eles e trabalhava, pois tinham por ofício fazer tendas".

Por esse motivo é que o Doutor dos Gentios falava com autoridade e dizia: "Vós mesmos sabeis que para o que me era necessário a mim, e aos que estão comigo, estas mãos me serviram".

"Tenho vos mostrado em tudo que trabalhando assim é necessário suportar os enfermos, e lembrar as palavras de Jesus Cristo, que disse: mais bem-aventurado coisa é dar do que receber".

Nossa alma se entristece e nosso coração se confrange de compaixão ante a cegueira do sacerdócio romano, que não pode ver sua condenação nas luminosas páginas do Testamento do Cristo!



XI

As incoerências do Catolicismo

Podem o erro e a mentira derivar da Perfeição e da Verdade?

A Fonte principal da bondade e da pureza poderia, porventura, engendrar a perversidade e a crueldade?

Finalmente, o Diabo que é o PAI DA MENTIRA, pode ter como PAI, como Criador, Deus, que é o PAI DA VERDADE?

A resposta não pode ser ambígua, duvidosa. NÃO! Deus, que é a Verdade, que é a Caridade, não pode, absolutamente, ser o autor, o pai do "pai da mentira"; do contrário Deus seria o avô da mentira, e, neste caso, não seria infinito em perfeições!

Monsenhor Seckler, querendo apresentar o Diabo como uma personalidade, esquece-se de que vai contra as palavras de Jesus, por s. r. citadas do Evangelho de João, Cap. VI II, 44.

Assim é que o Querido Mestre, falando do Diabo, não para apontar uma pessoa, mas para simbolizar o mal, o erro, diz: "Ele é homicida desde o princípio". Quer dizer: desde o momento em que o homem, pela baixa condição em que se colocou, errou - o mal, que é uma criação do homem, - vibrou contra este o seu golpe mortal.

E a morte do Espírito, sepultado no corpo carnal, em dolorosas provações, sem consciência do seu estado até que se dê a ressurreição para a glória - ou até que o Espírito, cômico do seu estado, possa agir livremente sem se afastar da Lei de Deus.

Não sabemos se nos fizemos compreender, como era do nosso desejo; entretanto, tem s. r. todo o direito de exigir de nós novos esclarecimentos.

Ora, é claro e sabido que o Satanás do Catolicismo é o celeberrimo Lúcifer, que, segundo o ensino dessa seita religiosa, "foi criado puro e perfeito por Deus, e, revoltando-se contra o seu Criador, depois de muito ter gozado no Céu, foi condenado eternamente ao Inferno".

Se Jesus tivesse querido falar, portanto, do Diabo do Romanismo, não diria que ele é homicida desde o princípio, como se lê no citado versículo do Evangelho de João, Cap. VIII.

Se a própria Igreja diz que Lúcifer era o chefe dos Serafins - é ele que tudo governava - sob suas ordens é que se achavam as potestades; se a Igreja diz que Lúcifer quer dizer anjo de luz, e, portanto, de felicidades e gozos espirituais, como afirma agora o padre, com e consentimento do bispo, que o Satanás, o Diabo que primeiramente era Lúcifer "foi homicida desde o princípio e pai da mentira?"

Quem errou, ainda mais uma vez? Foi Jesus ou Roma pela boca dos seus sacerdotes?

Nós preferimos acreditar em Jesus a crerem papas e concílios.

Em seguida ao Diabo o padre apontou o Inferno; com o Evangelho em punho e zeloso "por acertar" com a Verdade, invoca o Apóstolo Mateus, lembrando as palavras do Mestre, segundo aquelas escritas no Cap. 25, v.v. 32 a 46 do seu livro.

Foi pena que s. r. se esquecesse de transcrever todas as palavras de Jesus, cujos ensinamentos principais, talvez para não ocupar muito espaço no jornal católico, s.r. substituiu por pontinhos...

Permita-nos, pois, s. r., que preenchamos as lacunas transcrevendo in totum as palavras do Crucificado; depois as interpretaremos em espírito e verdade.

"E, quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta os bodes das ovelhas. Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; porque eu tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber, era estrangeiro e me hospedastes; estava nu e me vestistes; estive na prisão e me foste ver.

"Então os justos lhe responderão dizendo: Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer? ou com sede e te demos de beber? E quando te vimos estrangeiro e te hospedamos? ou nu e te vestimos? E quando te vimos enfermo e na prisão e fomos ver-te?

"E respondendo o Rei lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o

fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

"Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno preparado para o Diabo e seus anjos; porque tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber; sendo estrangeiro não me recebestes, estando nu não me vestistes; enfermo e na prisão, não me visitastes. Então eles também lhe responderão: Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, na prisão, e te não servimos?"

"Então lhes responderá dizendo: Em verdade vos digo que quando a um destes pequeninos o não fizestes, a mim o deixastes de fazer.

"E estes irão para o tormento eterno e os justos para a vida eterna".



XII

O lema: "Fora da igreja não há salvação" E o fogo eterno do inferno

O quadro apresentado por Jesus para o julgamento das almas é o mais solene protesto contra o lema inscrito na fachada da Igreja de Roma:

"Fora da Igreja não há salvação".

O padre de São Carlos, não há dúvida, é um desses espíritos predestinados para realçar as palavras e ensinamentos de Jesus contidos nas páginas dos Evangelhos, para que elas se gravem nas consciências amadurecidas.

Antes de discutir as objeções apresentadas por s.r. em favor das penas eternas, cumpre-nos chamar a atenção do ilustre sacerdote para os motivos principais que dão lugar à condenação das almas, que, a nosso ver, outros não podem ser que a falta de caridade - a renúncia da Verdadeira Religião Cristã, por parte dos Espíritos obstinados.

E de notar o modo por que Jesus se exprimiu quando se dirigiu à multidão. Assim é que o Divino Mestre, fazendo abstração de todas as seitas religiosas que se dizem detentoras da verdade, escolherá os que se acham à sua direita, e, salientando o mérito destes, lhes dirá:

"Possuí por herança o reino que vos está preparado desde o princípio do mundo, porque tive fome e me destes de comer; tive sede e destes-me de beber; era estrangeiro e me hospedastes; estava nu e me vestistes; estive na prisão e me fostes ver".

E aos justos, ao perguntarem-lhe quando fizeram tudo aquilo, o Mestre dirá: "Quando fizestes isto a um dos meus mais pequeninos irmãos - a mim o fizestes".

De maneira que no dia do julgamento Jesus não perguntará se fomos católicos romanos, protestantes ou budistas: ou se nos confessamos, comungamos ou ouvimos missas; como também não perguntará se cremos no Satanás do Catolicismo, ou na infalibilidade do papa.

A condição única da salvação é a prática da caridade; e é por terem os Espíritos praticados a caridade que o Rei lhes dirá, "apoderaí-vos do reino que vos está preparado desde o princípio do mundo".

Elucidada a parábola do julgamento - passemos à explicação, ou por outra - ao estudo da significação das palavras dos Evangelhos, satisfazendo assim os desejos de s.r.

Abordemos o trecho principal que levou s. r. a transcrever as palavras do Mestre, narradas por Mateus. "Depois dirá aos que estão à esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno que foi preparado para o Diabo e para os seus anjos..."

Os três pontinhos são do padre e o grifo é, nosso, para que s. r. não diga que nos furtamos à discussão das palavras que são para s. r. as que mais interessam.

Começemos pelo fogo eterno.

Todo o mundo sabe que não pode existir no Espaço um lugar determinado de fogo eterno, e a própria Igreja, pelos seus padres mais ilustrados, diz que a palavra fogo que se acha escrita no Evangelho não pode ser interpretada à letra. É o fogo moral, sofrimento espiritual, no que estamos de pleno acordo.

Resta agora a palavra eterna. Terá ela a significação que lhe deram os padres católicos e protestantes?

Não o cremos. Não é que queiramos negá-la sistematicamente, porém o fazemos baseados nos próprios textos bíblicos.

A palavra ETERNA não pode deixar de ser a tradução de uma expressão enfática, usada pelos orientais, e que se encontra em muitíssimas passagens bíblicas, para significar, certamente, um tempo de longa duração.

Querendo convidar os homens à prática da caridade, e com o fim de afastá-los da perversidade, do ódio e do egoísmo em que se achavam, Jesus empregou essa expressão; querendo dizer que o sofrimento daqueles que se afastam do Caminho do Bem é grande, e eles sofrerão por muito tempo - indeterminado - para que fiquem compreendendo que quem pratica o mal não pode esperar a recompensa dos gozos celestes.

Leia s. r. a Bíblia e verá quantas promessas ETERNAS foram feitas ao povo hebreu e seus chefes, e que não se realizaram.

No Levítico XXV, 46, diz-se que os hebreus possuiriam eternamente - in internum - os campos de uma certa região.

Em Josué lê-se que Deus anunciava que as pedras do Jordão seriam para o seu povo um monumento eterno. (Josué, IV, 7.)

A descendência de Salomão devia reinar eternamente em Israel (1 Paralipom, XXII), conforme a Vulgata, donde s. r. extraiu o trecho, pedindo indicássemos o verdadeiro sentido; o que de bom grado fizemos nas linhas que aí ficam.



XIII

A revelação, base fundamental da religião

Temos acompanhado pari passu o ilustre sacerdote, em suas excursões às regiões da Palestina e não pouparemos esforços para que os ensinamentos puríssimos de Jesus surjam dos escombros em que foram sepultados pela ignorância humana e brilhem com toda a intensidade aos olhos de todas as almas.

Não queremos a morte da Religião, mas sim a sua reforma. Somos cristãos no sentido expresso da palavra, mas não católicos romanos; queremos o Cristo Jesus e não o papa!

Nossa doutrina é a Doutrina da Revelação, de acordo com a evolução dos Espíritos; e foi sobre esta pedra fundamental que o Cristo ergueu a sua Igreja contra a qual non prevalebunt adversus eam.

Voltemos ao Evangelho de Mateus, no Cap. XV I citado por s. r.

"Chegado Jesus às partes de Cesaréia de Filipo, interrogou aos SEUS discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do Homem? E eles disseram: Uns, João Batista, outros Elias e outros Jeremias ou alguns dos profetas. Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou? E Simão Pedro respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo, E Jesus respondendo disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjona, porque tu não revelaste não revelaste a carne e o sangue, mas MEU PAI QUE ESTÁ NOS CÉUS. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra (que é a revelação transmitida pela mediunidade de Pedro) edificarei a minha Igreja e as portas do Inferno não prevalecerão contra ela".

Quando Jesus falou de Igreja (Eclésia) não quis se referir a essas igrejas de pedra onde se celebram cultos aparatosos, mas, sim, à reunião de fiéis em qualquer parte para receberem os ensinamentos divinos que lhes são necessários, porque Deus está em toda a parte.

Todos os padres da Antigüidade diziam que a Igreja estava edificada,

não sobre Pedro (super detrum) e sim sobre a rocha (super petram) que é a REVELAÇÃO transmitida pelo poderoso médium Pedro; e a IGREJA também que não é a de Pedro, é, sim A DO CRISTO, quando seus discípulos reunidos praticam a verdadeira Religião - que é a Caridade.

Esta interpretação está de pleno acordo com os ensinamentos de Jesus, que disse: "Eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre. O Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber porque não o vê nem o conhece, mas vós o conheceis porque habita convosco e estará em vós". (João XIV 17.)

É o próprio Cristo quem nos deu a prova de que a sua Igreja está edificada sobre a pedra (super petram) fundamental da Revelação, Quando disse: "Ainda tenho muitas coisas a vos dizer, mas vós não a podeis suportar agora. Porém, quando vier aquele Espírito da Verdade ele VOS GUIARÁ em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas falará tudo o que tiver ouvido e VÓS ANUNCIARÁ AS COISAS QUE HÃO DE VIR". (João XVI, 12-13.)

Jesus, não querendo deixar dúvidas para o futuro sobre a interpretação do Verbo, de que Ele foi Portador, repetiu muitas vezes o papel que tinha a desempenhar o Espírito Consolador entre os homens, anunciando que a ESTE cabia o ministério das coisas divinas, como se depara no Evangelho de João, citado, e ainda mais no versículo 26 do cap. XIV do mesmo apóstolo: "Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, (a falange de Espíritos puros), que o Pai enviará em meu nome, ESSE VOS ENSINARÁ TODAS AS COISAS e vos FARÁ LEMBRAR tudo quanto vos tenho dito".

A Igreja do Cristo é presidida pelo próprio Cristo que disse: "Estarei convosco todos os dias até a consumação dos séculos". (Mateus XXVIII, 20); palavras que vêm confirmar a sua promessa anterior: "Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estarei eu no meio deles". (Mateus XVI II, 20.)



XIV

A Igreja Romana não é a Igreja de Cristo

Adoração em espírito e verdade

Ubi enim sunt duo, vel tres congregati in nomine meo, ibi sum in médio eorum. (Mateus XVII, 20.)

Eis o que Jesus prometeu a todos aqueles que cressem nele: "Onde estiverem reunidos em meu nome, ai estarei eu no meio deles".

O texto evangélico é categórico, não admite dúvida: onde e em qualquer parte em que nos reunimos em nome de Jesus para o estudo da sua Lei ou para a prática do Bem, ai está o Mestre!

A Igreja do Cristo está em toda a parte - é a Igreja da Caridade - invisível, e que só pode ser sentida por aqueles que amam a Caridade!

Esta passagem evangélica é o mais solene protesto contra essas igrejas de pedra que Roma mandou edificar e contra a qual já prevaleceram as portas do Inferno, porque os seus ministros já se afastaram da verdadeira Caridade do Cristo.

Basta ler o Evangelho com o espírito desprevenido, para compreender a aversão que o Mestre tinha por essas igrejas, onde se cultua a idolatria - sinagogas onde Jesus só comparecia para doutrinar os ministros das religiões, dado que, naquele tempo, todos podiam explicar e comentar, nas igrejas, os livros sagrados.

Não foi com outro fim que o Divino Mestre fez várias viagens a Jerusalém, onde se achava o único templo da Judéia em que se celebravam as grandes cerimônias do culto; e para onde os judeus se dirigiam todos os anos a fim de assistirem às principais festas: Páscoa, Consagração e Tabernáculos.

Jesus reprovava aquelas práticas e aquelas romanas, práticas essas,

digamos de passagem, que são hoje reproduzidas pelos católicos e seus padres!

À Mulher de Samaria, que julgava ser Jesus da opinião de que em Jerusalém é que se devia adorar a Deus, visto como os samaritanos o faziam no Monte Garizim, assim falou o Verbo de Deus: "A hora vem em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis ao Pai". Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade; porque são esses que o Pai procura para seus adoradores; Deus é Espírito e é necessário que o adorem, em Espírito e Verdade". (João, IV 20 e 24.)

Foi interpretando por essa forma o pensamento de Jesus que Paulo - o Grande Apóstolo, doutrinando os hebreus (XIII, 14) disse-lhes: "Porque nós não temos CIDADE PERMANENTE, mas buscamos a futura. O que está em justa contraposição aos padres católicos que têm a sua CIDADE ETERNA - ROMA, onde vão em romarias, como os judeus iam a Jerusalém e os samaritanos a Garizim.

Leia o ilustre sacerdote as Epístolas do Doutor das Gentes; leia o cap. III de Filipenses, em que o Convertido de Damasco, atacando aqueles que se deixavam circuncidar, censurava as práticas exteriores dos antigos sacerdotes a quem acusava de "só pensarem nas coisas terrenas". Em Fil. 3,20, diz: "A nossa cidade está nos Céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo".

A Igreja do Cristo tem por pedra fundamental a REVELAÇÃO, que é recebida pelos profetas que, ao se reunirem, dois ou três, em nome de Jesus, são assistidos pelo Mestre e seus Santos Espíritos.

O padre que estuda os Evangelhos não pode desconhecer a recomendação de Paulo, que diz: "Não quero que sejais ignorantes acerca dos dons espirituais; que ele tão bem especificou em sua 1.^a Epístola aos Coríntios, cap. XII, para que não nos deixemos levar pelos ÍDOLOS MUDOS (imagens de santos e santas que enchem os altares).

Leia s. r. o capítulo citado, onde o Apóstolo da Luz afirma: "A manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil"; leia o cap. XIV da mesma Epístola aos Coríntios, em que nos recomenda "Seguir a Caridade e procurar com zelo os dons espirituais, principalmente o de profetizar; porque sem profetas (médiuns) não pode haver REVELAÇÃO

DIVINA. Leia s. r. todo o cap. XIV da 1.^a aos Coríntios pois aí encontrará a base do Livro dos Médiuns, cujos ensinamentos, repetidos, explicados e ampliados pelo Espírito Consolador (Vide João, XIV, 26) foram coordenados e enfeixados em livro pelo não menor Espírito da Verdade - Léon Denizard Rivail - que chamamos Allan Kardec.



XV

A fé e o batismo - Pregação do evangelho

Diz o Apóstolo Paulo em sua Epístola aos Efésios, cap. IV, 5,6 "Existe um só Senhor, uma só Fé, um só Batismo; um só Deus e Pai de todos e por todos e em todos".

Acostumados a fazer o estudo comparativo dos ensinamentos apostólicos com as doutrinas das diversas Igrejas em que se dividiu o Cristianismo, não deixaremos de responder à pergunta do Padre Bento, "se cremos no batismo", fazendo o confronto do batismo do Cristo, com os batismos da Igreja Romana.

Diz Paulo que existe um só Senhor, uma só Fé, um só Batismo, e um só Deus; e este BATISMO não pode ser outro senão o batismo da Fé em um só Senhor e em um só Deus.

Note s. r. que quando falamos na Fé não nos referimos a essa suposta fé - crença cega, irracional, que engendra fanáticos, amontoado de superstições que inutilizam a razão, tolhem o sentimento e alienam o livre-arbítrio, mas, sim, à verdadeira fé, vazada no crivo da razão - pensada - estudada - compreendida e sentida! Cremos portanto no batismo uno pregado pelo Cristo e anunciado pelos apóstolos. É o batismo recebido pelo Espírito, e não o batismo da carne usado por s.s. r.r. e dividido em três: fluminis, flaminis, e sanguinis. Esse batismo, o recebido pelo Espírito, sim, tem asas para nos conduzir ao Criador, porque é por ele que subimos os degraus da escada da perfeição.

Diz o padre que no Evangelho de João, I II, 5, Jesus disse: "Se alguém não for REGENERADO pela água e pelo Espírito Santo, não poderá entrar no Reino de Deus".

Por melhor vontade que tivéssemos para encontrar essas palavras no Evangelho de João - não nos foi possível descobri-las, porque, com efeito, o Mestre não disse isso que s. r. escreveu! Não nos admiramos, porém, ao

ver o jogo que s. r. fez, porque no cabeçalho do seu artigo se lê, em caracteres salientes, o lema: “Quem não Pode, Trapaceia” que veio, por certa forma, nos prevenir de alguma trapaça (perdoe a expressão) que pudesse existir no dito artigo:

Que diferença extraordinária há no que Jesus disse - e no que s. r. disse que Jesus dissera!

Vejamos o versículo 5 do cap. III de João: "Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do espírito não pode ver o Reino de Deus".

Combine s. r. este versículo com o seguinte: "O que é nascido da carne é carne, o que é nascido do espírito é espírito", e chegará à conclusão de que Jesus anunciou a reencarnação dos Espíritos para que possam atingir a perfeição, não por meio do batismo da água que o próprio Jesus dizia não ser do Céu, mas, de João. (Mateus, XXI, 25.)

O apóstolo João afirma no seu Evangelho, cap. IV, v. 2, que "Jesus mesmo a ninguém batizava" e como bem disse o Padre Sabóia de Castro, no São Carlos n.º 28, recordando as palavras do Cristo: "O discípulo não pode ser maior do que o mestre". Por descrermos do batismo que o Mestre não praticou, mesmo porque cremos que “Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida”.

Dirá s. r. - "Jesus não mandou que o batizassem?"

Nós responderemos com os Evangelhos. Diz Lucas, cap. IX, 1 e 2: "E convocando seus discípulos deu-lhes virtudes e poder sobre todos os demônios (maus Espíritos) e para curarem as enfermidades; e enviou-os a PREGAR O REINO DE DEUS e a curar os enfermos".

No cap. X do mesmo Evangelho, quando Jesus designou os 72, mandou-os para as cidades, de dois em dois para anunciar o Reino de Deus e curar os enfermos que lá houvesse e deu-lhes poder para expelir os maus Espíritos.

Como se vê, Jesus não falou em batismo e a sua questão principal é que o Reino de Deus - ou seja o Evangelho da paz, do amor, da sabedoria, seja anunciado aos homens.

Foi interpretando por essa forma o pensamento do Cristo que o Apóstolo dos Gentios, em sua 1.ª Epístola aos Coríntios, cap. I, 17 e 18 disse:

"Porque Cristo me enviou, NÃO PARA BATIZAR, mas para evangelizar; não em sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo não se faça vã. Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós que somos salvos é o poder de Deus".

Condene-nos s. r. e o bispo porque cremos no Cristo Jesus e em Paulo; achamo-nos em muito boa companhia! Oxalá permita Deus que estes dois demônios venham sempre nos tentar para que possamos estudar e compreender o verdadeiro Cristianismo.



XVI

O batismo do espírito

Segundo o Evangelista Mateus, cap. XXVIII, 19 e 20, Jesus, dirigindo-se aos discípulos, disse-lhes: "Ide - portanto - ENSINAI todas as nações, BATIZANDO-AS em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; ENSINANDO-AS a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que EU ESTOU CONVOSCO todos os dias, até a consumação dos séculos".

A frase nos parece clara e não admite dúvidas sobre a sua verdadeira interpretação; "BATIZAI AS NAÇÕES ENSINANDO-AS a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo".

O que é que Jesus mandou que guardássemos?

Os seus mandamentos - outra não pode ser a resposta. E quais são esses mandamentos?

"Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, porque nisto consiste a lei e os profetas".

Jesus mandou que nos reconciliássemos core os nossos inimigos; que não repudiássemos nossas mulheres; que não jurássemos; que amássemos os próprios inimigos e lhes perdoássemos as ofensas; que, ao darmos esmolas, a nossa mão direita ignorasse o que fazia a esquerda; que, quando orássemos, não usássemos palavras vãs como os gentios; que não ajuntássemos tesouros na Terra, mas sim no Céu; que não julgássemos para que também não fôssemos julgados, porque com a medida com que medíssemos também seríamos medidos; que nos acautelássemos dos falsos profetas; que construíssemos o edifício da Fé que deve abrigar a nossa alma - sobre a rocha da razão, para que os ventos da iniquidade não pudessem derribar o grande templo; finalmente, que fôssemos caritativos, amorosos, tolerantes, pacíficos, bondosos, fazendo aos outros o que

quereríamos que os outros nos fizessem e não fazendo aos outros o que não queremos que os outros nos façam.

Queira s. r. ler o Sermão da Montanha (Mateus, V, VI e VII) pois é dele que extraímos esses sublimes ensinamentos. Leia, porque quem praticar essa Doutrina Divina, esse é que é o crente em Jesus, e quem crê em Jesus, como o disse Ele próprio, falando do Espírito que haviam de receber os que nele cressem, "rios de água manarão do seu ventre" (João VII, 38 e 39), este é que está batizado.

No Evangelho de Marcos, cap. XVI, 15 e 16, encontramos estas palavras proferidas pelo Divino Mestre: "Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo: mas quem não crer será condenado".

A condição essencial para condenação não é "não ter sido batizado" mas sim NÃO CRER. E se combinarmos o Evangelho de Marcos com o de João, cap. III, 18, que diz: "Quem crer nele (Jesus) não é condenado; mas quem NÃO CRER já está condenado" chegaremos à conclusão de que o verdadeiro BATISMO é o da FÉ raciocinada, como tivemos ocasião de dizer no último artigo.

E quem nos pode dar essa FÉ racional, lógica, verdadeira, senão os Espíritos Santos do Senhor que vêm tocar os nossos corações, despertar o nosso sentimento, demonstrando-nos, com fatos, a imortalidade da alma e, portanto, a existência do Deus Uno, infinito em Perfeição?

Não será o Batismo da Fé que ministrado pelo Espírito Santo foi o recomendado pelo Divino Nazareno?

E o que se depreende da narração de Pedro, nos Atos, cap. XI: indo à casa de varões incircuncisos, e por isso censurado, "quando começou a falar caiu sobre eles o Espírito Santo, como caíra sobre os apóstolos" (versículo 15); e foi nessa ocasião que Pedro se lembrou das palavras do Senhor, que disse: "João certamente BATIZOU com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo" (versículo 16).

Estas palavras de Jesus não admitem sofismas: o Mestre indica a diferença existente entre o BATISMO DE JOÃO e o BATISMO DO ESPÍRITO SANTO; diferença essa já anunciada por João Batista, quando disse; "Eu na verdade vos BATIZO COM ÁGUA para o ARREPENDIMENTO; mas aquele que vem após mim é mais poderoso

do que eu; cujas alparcas não sou digno de levar; ele vos BATIZARÁ com o Espírito Santo e com fogo".

Perguntará o ilustre sacerdote: mas o Cristo não se submeteu ao batismo de João? Sim, respondemos nós; mas submeteu-se também à circuncisão, e se essa submissão quer dizer - sanção, a circuncisão não deveria ser abolida!



XVII

Os demônios e os espíritos impuros

Na 1.^a, coluna da 3.^a página do São Carlos, diz Monsenhor Seckler:

"O Sr. Cairbar admite a existência dos demônios (Espíritos Impuros). Estes Espíritos existem por si mesmos ou foram criados por Deus?"

Pode haver criatura sem Criador? Ou s. r. ignorará o que quer dizer a palavra impuro?

Quantas vezes quer s. r. que lhe digamos que Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, e a todos deu os meios, de perfeição, como também o livre-arbítrio - afim de terem o mérito e demérito das suas obras

Quando se diz Espíritos puros ou purificados, que e a mesma coisa - designam-se todos os Espíritos que pelo seu trabalho, pelos seus esforços - pela sabedoria e amor que lhes dão a pureza necessária para se aproximarem de Deus, realizaram os deveres que lhes foram confiados, concorrendo para a evolução da verdade nas consciências - ou consciência da Verdade, e assim trabalharam pelo seu progresso e o de todos seus irmãos.

Todos têm o mesmo principio, todos chegarão ao mesmo fim, "porque o Pai reparte igualmente as graças com todos os seus filhos", "Deus não quer a condenação do ímpio, mas sim que ele se converta e se salve".

Estes Espíritos impuros - o são por serem ignorantes, mas quando eles, pelos seus esforços, se tornarem sábios e amorosos, serão puros, porque se aperfeiçoarão no cadinho do estudo, da meditação, da observação, do trabalho e pela prática constante do bem, que lhes dará a verdadeira pureza de coração.

Deus poderia, sem dúvida, criar os Espíritos puros e perfeitos, mas não quis assim, para que eles tivessem o mérito de suas obras. E é esta a razão de haver o livre-arbítrio, que nós sustentamos ser atributo do homem, e também a Igreja não o nega.

Qual é o mérito de Paulo, de Pedro e dos apóstolos; de Agostinho, de Vicente de Paulo, de Antonio de Pádua, se não o de terem se esforçado, trabalhando para o progresso dos seus próprios Espíritos? Que valor teriam Lammenais, Orígenes e até o próprio Cristo se não fossem as portentosas obras que realizaram na Terra, iluminando a nossa razão e tocando os nossos corações com os raios benéficos da Luz que souberam guardar em suas almas?

O ignorante de hoje será o sábio de amanhã - como o impuro de ontem é o puro de hoje.

O Reino de Deus não está dividido e não será dividido em Reino do Bem e Reino do Mal, porque neste caso haveria dois deuses: o do Bem e o do Mal; aquele de que Deus seria o Senhor, e este de que Satanás o Senhor seria.

Se Deus que é o Senhor e o Criador de todas as coisas tivesse o seu reino dividido, como diz o clero, o que resultaria? O Reino de Deus não poderia subsistir, porque como diz o Divino Mestre "todo reino dividido contra si mesmo não poderá subsistir".

Compreendeu, o reverendo, o que queremos dizer?

O Pai está sempre pronto para receber o filho pródigo e perdoá-lo, desde que ele se arrependa e dê frutos de arrependimento - que nutra coisa não são que a reparação das faltas.

Para Deus não há espaço nem tempo, tudo é presente para o Criador - e o Supremo não escolhe lugar, nem dia, nem hora para conceder a sua misericórdia àqueles que sabem implorá-la.

A misericórdia do Altíssimo é infinita, e foi assim pensando que Paulo, doutrinando os Coríntios, em sua 1.^a Epístola, XV, 19 disse: "Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens!"

Querirá, porventura, s. r. equiparar os Espíritos impuros do Evangelho com o Satanás do Catolicismo, que, segundo o ortodoxismo, foi criado puro e perfeito, e tornou-se, contra os planos divinos, Impuros e imperfeitos - condenado eternamente ao erro, com os Espíritos impuros que usando mal o seu livre arbítrio entregam-se ao crime e às devassidões, mas que se arrependerão pela lei do progresso universal e serão um dia anjos e santos, como santos e anjos são aqueles que nas transmitem a

Palavra de Deus?

Que méritos têm esses anjos inventados pelo catolicismo, os quais, para voarem precisam de asas como os passarinhos, se Deus já os criou puros, perfeitos e os adornou de virtudes naturais, sobrenaturais, e, quem sabe, também preternaturais?



XVIII

Os anjos - O inferno - A reparação das faltas

Lembra o reverendo sacerdote a 2.^a Epístola de Pedro, cap. II, 4: "Não poupou Deus os anjos pecadores, mas arrastados pelas correntes do Inferno precipitou-os nos abismos para serem atormentados".

Se em vez de interpretar à letra que mata, buscarmos o espírito que vivifica da citada carta do apóstolo; se, em vez de darmos significação falsa à palavra anjo, mas, de acordo com os Evangelhos, compreendermos que ela outra tradução não tem que a de mensageiro; e que o Inferno, segundo a aceção da palavra donde derivou, não é mais que um lugar inferior - um mundo inferior, onde as almas vão reparar as suas faltas, veremos conciliada a Bondade com a Justiça Divina, e não destruiremos a infinita misericórdia, que é um dos atributos essenciais do Criador.

Exemplo: A ou B, mensageiro (anjo) de Deus para difundir a instrução religiosa, fascinado pelo ouro, em vez de tratar dos deveres que por Deus lhe foram confiados, busca suas comodidades terrenas, seus interesses pecuniários, e troca as graças dos Céus pelo dinheiro da Terra, esquecendo-se das palavras do apóstolo, segundo as quais "o dom de Deus não se alcança por dinheiro" (Atos, VIII, 20); resultado: a morte é certa e o dia do Senhor vem como o ladrão; chegado esse momento passa ele para o Mundo Espiritual, e, depois de muito sofrer, um raio da infinita Luz esclarece a sua situação: ele reconhece o seu estado, examina o que fez quando encarnado, arrepende-se do mal cometido, propõe-se a repará-lo; e Deus, que é o Pai de Misericórdia, sem lesar sua Justiça Indefectível, concede a esse pecador outra existência corpórea, por ele mesmo escolhida, em baixa condição e num mundo inferior, para aprender o que ainda não sabe (o desinteresse, a caridade, o amor) e levar aos habitantes desse mundo o progresso que pode conquistar no mundo donde veio. A ou B cumpre a promessa; realizada a provação, reparação e missão, sobe,

naturalmente, a uma esfera superior, pela mesma maneira por que o furriel rebaixado a soldado eleva-se depois a comandante do batalhão.

Não será isso que se deu com Adão, cujo nome simboliza uma raça decaída - ou por outra: uma falange de Espíritos que no Paraíso Terrestre (um mundo superior) desviaram-se da lei de Deus, fazendo mau uso da sua liberdade e que foram arrastados para o planeta Terra, "para amassarem o pão com o suor de seu rosto"?

O sofrimento é o cadinho depurador das almas; e a sentença do imortal cantor do D. João - "quem se avilta gozando, só se regenera sofrendo" - parece ter sanção nas leis divinas!

É lógico, é claro que se Deus, como Pai amoroso que é, nos deixa sofrer, um fim útil certamente tem esse sofrimento, e esse fim não pode ser outro que o da nossa regeneração espiritual, para progredirmos, para subirmos paulatim et gradatim aos páramos da Luz bendita, aproximando-se assim do Autor de toda a criação!

Como explicar por outra forma: a dor, os sofrimentos, a baixa condição, as misérias, as decepções, o remorso, se eles não tiverem uma utilidade para nós?

Como explicar a diferença de raças, a diversidade de condições se não admitirmos a reencarnação das almas?

Será admissível que Deus consentisse toda a sorte de adversidades a que estamos sujeitos, se elas não servissem de estímulo à nossa purificação?

Haverá, porventura, quem possa crer firmemente que Deus, criando-nos imperfeitos como somos, depois de ordenar ao Diabo que nos venha tentar, nos condene ainda às chamas eternas, por termos falidos?!

É o cúmulo da mais requintada perversidades! E a Igreja Romana, em vez de glorificar o Criador, o rebaixa à mais vil condição!

Estudem os padres e orem, pois assim compreenderão a Pura Doutrina de Jesus e verão o tempo que estão perdendo na propaganda do Diabo e das penas eternas do Inferno!



XIX

Visão à distância e desdobramento

O Padre Rodrigues veio novamente falar dos fenômenos de sonambulismo e bilocação. Desta vez, porém, s. r. pensando, talvez, que o mundo se acabasse amanhã - escreveu - escreveu muito: uma página inteira de O São Carlos! Mas o seu escrito é o que se pode chamar muita palha e pouco grão, e este mesmo enferrujado.

A sementeira do Vaticano está toda deteriorada, não mais produz frutos com que possamos saciar nossa fome de saber!

Diz o padre que para salvaguardarmos as regras da lógica temos de provar duas coisas: "1.º - que os tais fenômenos - conhecer pelo toque de alguns cabelos (mas quem falou em cabelos para s. r.?) de quem são e o que faz alguém a muitas léguas de distância; ler qualquer livro com os olhos fechados, até mesmo em língua desconhecida, etc. - provar, digo, que tais fenômenos são conforme as forças ordinárias da Natureza; 2.º - que quem os produz é um Espírito bom".

O padre não compreendeu ou não quer compreender o que escrevemos. Já não deixamos tão patente, tão claro que São Francisco vendo à distância de muitas léguas uma tripulação ameaçada de naufrágio, e concorrendo para que ela fosse salva, só podia ser instrumento de um Espírito bom, que tão bem o auxiliou na obra de caridade que praticou? Ora, então s. r. não acredita nesta narração dos livros católicos?

São inúmeros os casos de desdobramento e não é mais perdoável ignorar esses fatos que tornam volumosos os anais do Espiritismo. Leuret, Grabiollet, Cahegnet narram interessantíssimos casos de bilocação, até de duplos materializados, que foram objeto de grandes comentários de Gabriel Delanne, uma das estrelas do Espiritismo Científico.

Queira s. r. ler as obras de Delanne, de Denis, pois elas resumem muito bem esses fatos testemunhados até por católicos intransigentes, e que vêm

demonstrar a imortalidade da alma, e não essa tolice de “Satanás”; no qual ninguém mais crê.

Desde que com fenômeno se produz uma ou mais vezes em vários lugares, é claro que ele não pode deixar de estar submetido a leis naturais - eternas e irrevogáveis, de Deus.

Então julga s. r. que por esses fatos não se darem com todos os mortais e a toda hora, não estão sujeitos a leis naturais? É a mesma coisa que dizermos que a Astronomia, a Física, a Química, a Medicina também não se acham debaixo das leis eternas de Deus - (leis naturalíssimas e irrevogáveis), porque nem todos são astrônomos, químicos, físicos, médicos e mesmo aqueles que o são não podem, senão debaixo de certas condições, obter também os fenômenos (fatos) que desejam!

Ou quererá o padre dizer que os fenômenos que se deram e se dão com os católicos são produzidos pelo Espírito bom, e os que se dão com aqueles que estão fora do Catolicismo são produzidos pelo Diabo? Mas se assim pensar s. r., é o cúmulo da vaidade, do orgulho, paixões estas que são o distintivo de Espíritos inferiores.

Paulo não diz que "Deus não faz exceção de pessoas?" Jesus não diz que "o Pai reparte suas graças com todos?"

Por que preferir esta ou aquela seita religiosa quando os fatos psíquicos têm-se dado e se dão de dar em toda a parte, para todas as pessoas, até para os reais materialistas e negadores?

Jesus não disse que "veia em busca das ovelhas perdidas de Israel, porque os enfermos é que precisam de médico"?

O Padre Pires diz que "ler com os olhos fechados qualquer livro, é um grande carrapetão que briga com o senso comum dos que se prezam de pensar com a cabeça e não com os calcanhars".

Logo vimos que o padre não pensava com a alma, com o Espírito e sim "com a cabeça"; e é por esse motivo que s. r. não pode compreender que a visão e a audição, são propriedades do Espírito e não do corpo.

É pena ver tanta ignorância e tanta insensatez!

Para não narrar fatos que se não relacionem com o Catolicismo, chamamos a atenção de s, r, para um caso relatado por La Encyclopédie, que, na frase de Delanne, não se acusará de fraqueza em relação às teorias espiritualistas.

No artigo Sonambulismo le-se que um jovem padre se levantava todas as noites, ia à sua secretaria, compunha sermões e tornava a deitar-se.

Os amigos, desejando saber se, com efeito, ele dormia, espiaram-no e uma noite em que ele escrevia taparam-lhe os olhos com um cartão e papel. Ele não se interrompeu, continuou sua redação e, acabada esta, deitou-se!

O autor do artigo acrescenta: "Quando ele acabava uma página, lia-a de alto a baixo (poder-se-á chamar ler à ação feita sem o concurso dos olhos?). Se alguma coisa lhe desagradava, retocava-a e escrevia por cima as correções com muito acerto.

"Vi a princípio de um desses sermões que ele escreveu dormindo; pareceu-me muito bem feito e corretamente escrito. Mas havia uma correção surpreendente: tendo posto em lugar - ce divin enfant, acreditou, relendo, dever substituir a palavra divin por adorable; para isso viu que o ce - bem colocado antes do divin, não poderia ficar com o adorable; ajuntou, pois, muito habilmente um t ao lado das letras precedentes, de modo que se lia cet adorable enfant:

Seria com o cérebro e olhos físicos que esse padre pensava e via?



XX

A pena de morte - O Velho e o Novo Testamento - As Profecias

O ilustre ministro de Roma desconhece os fenômenos magnéticos e sonambúlicos, como desconhece também os princípios mais comezinhos da Religião. O orgulho, porém, de que se acha possuído o missionário do Vaticano, não lhe deixa perceber a sua cegueira.

Entretanto, s. r, precisa reconhecer que, se a maioria dos que lêem seus artigos não estão aptos para julgá-los, outros, porém, ficarão penalizados ao verem tantas tolices ditas por um padre.

O Padre Pires, saindo do limitado campo de ação a que se escravizou, mas desta vez usando de má fé, isolou um trecho de Allan Kardec em que o sentido não estava completo para assim impor aos incautos as suas idéias preconcebidas. Não o discutiremos porque em sua própria malícia está a condenação.

Em seguida s, r. desprezando a Lei do Cristo volta ao Antigo Testamento, e, recordando os saudosos tempos, abre o Levitico, cita o cap. XX, 26 e 27: "Sereis para mim santos, porque Santo sou eu, soberano Senhor, e vos separarei dos outros povos para que sejais meus: o homem ou a mulher nos quais se encontra o espírito pitônico, ou o espírito de adivinhação, têm pena de morte; sejam apedrejados e sobre eles caia o próprio sangue..."

D. Antônio Joaquim de Melo, venha depressa dizer ao Padre Pires qual é o 5.^a mandamento da Lei de Deus!?

Então se fosse dado, pelo Governo do Brasil, poder a s. r, e seus sequazes - os santos ministros do Catolicismo eram capazes de apedrejar, assassinar, dar a morte ao pobre rabiscador destas linhas, porque ele tem o espírito de Píton!

Se s.s. r.r. não são capazes de semelhante crime, são transgressores da Lei, visto o dizerem que as ordens acima descritas foram dadas por Deus,

e, neste caso, iriam para o Inferno Eterno, porque, segundo o Apóstolo Tiago: "qualquer que guardar toda a lei e transgredir um só ponto, é culpado de todos" (cap. II, v. 10).

Se s. s. r. r. se dizem capazes de executar aquela barbaridade, antes que a pratiquem, perguntamos, qual a interpretação do v. 17, cap. V do Deuteronômio: "Não matarás?" - e cap. XX, v. 13 do Êxodo: "Não matarás?"

Quando foi que Deus falou: quando mandou matar, no capítulo citado por s. r., ou quando disse - Não matarás?

Responda com firmeza e inteligência, e se não tiver inteligência bastante para sair do dilema, recorra s. r, às luzes do bispo e a dos pastores protestantes, que costumam infalibilizar a Bíblia, principalmente quando isso lhes convém.

Sim, porque nos dois trechos citados não podia ser duvidosa a interpretação. Deus não podia cair em contradição; logo, ou um ou outro trecho não é de Deus. Qual será o de Deus? Falando ainda do Deuteronômio e do Levítico, o padre nos faz uma pergunta a que responderemos se s. r. nos disser claramente se a Lei de Moisés é a que rege o Cristianismo - ou se é a Lei do Cristo!

Se s. r. achar que é o Velho Testamento, seremos obrigados a crer que o apóstolo Paulo errou quando disse: "Porém os seus sentidos foram endurecidos; porque até o dia de hoje o mesmo véu que fica por levantar na lição do Velho Testamento, o QUAL FOI REVOGADO POR CRISTO" (2.^a Epístola aos Coríntios, III, 14). Se achar que é a Lei do Cristo - ou o Novo Testamento, desafiamos s. r. a nos mostrar ou a apontar a passagem evangélica que proíbe a invocação dos Espíritos - ou dos mortos.

Muito ao contrário do que diz s. r., recomenda o Doutor das Gentes em sua 1.^a Epístola aos Tessalonicenses, cap. V: "Orai sem cessar. Em tudo dai graças: porque esta é a vontade de Deus para com Cristo Jesus, para convosco. NÃO APAGUEIS O ESPÍRITO, NÃO DESPREZEIS AS PROFECIAS. Examinai todas as coisas; retende o bem".

No cap. XIV, 1.^a aos Coríntios, diz o mesmo Apóstolo: "Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem língua estranha, tem REVELAÇÃO, tem interpretação; faça-se tudo para edificação". E,

dando até regras para sessões espíritas, acrescenta: "Falem dois ou três profetas e os outros julguem; porém, se ao outro que estiver assentado for REVELADA alguma coisa, cale-se o primeiro, porque todos podeis profetizar - um depois dos outros; para que todos aprendam e todos sejam consolados. E OS ESPÍRITOS DOS PROFETAS ESTÃO SUJEITOS AOS PROFETAS". (versículos 26 a 32.)

Recomendamos aos leitores o estudo de todo o capítulo, excelente contribuição para a verdadeira crença, que nos dá a Fé e a felicidade.



XXI

O Anticristo - A Excomunhão - A Correção fraternal

O Rev. Pires irritou-se porque afirmamos ser do Anticristo a Igreja de Roma.

O nosso fim não é magoar quem quer que seja e nos prontificamos a retirar a expressão desde que nos demonstrem o contrário.

Desde que s. r, crê piamente no Levitico e no Deuteronômio, que cita a cada passo, e para que não continuemos a fazer esse juízo da Igreja de que s. r. é ministro, forçoso se torna que s. r. transcreva no São Carlos da Vulgata, os versos 6, 7, 8, 9, do cap. V do Deuteronômio, dando-nos uma explicação racional das aludidas passagens, que constituem o 1.^a Mandamento da Lei de Deus, como também declarando publicamente se a Igreja o observa e guarda!

Estamos a pensar que s, r. nem ao menos é capaz de transcrever no órgão do bispado os versículos pedidos, em tipo 8!

O reverendíssimo, querendo provar que a excomunhão foi instituída por Cristo, citou o cap. XVI II de Mateus, onde Jesus, como bem disse s. r., ensinou os meios a seguir para corrigir um irmão, que absolutamente não tem a mesma significação da excomunhão da Igreja, porque esta condena o pecador às penas eternas, ao passo que aquela é uma demonstração pública de que a pessoa que se diz cristã realmente, não o é pelos atos maus que pratica. É a mesma coisa que desmascarar os hipócritas, dever que assiste a todos aqueles que quiserem ser discípulos do Cristo. E muito diferente o pensamento de Jesus daquele que s. r. e sua Igreja lhe querem emprestar.

Jesus diz: "Se teu irmão pecar contra ti, vai e repreende-o, entre ti e ele só; se te ouvir, porém, leva contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda a palavra seja confirmada. E, se os não escutar, di-lo à Igreja; se também não escutar a Igreja, considera-o como

gentio e publicano". (Mateus XVI II, 15 a 18.)

O leitor encontrou nesta passagem alguma palavra que autorize a Igreja Romana a excomungar os homens? Nós, com franqueza, por mais boa vontade de que estejamos revestidos, não podemos ver essa autorização que a Igreja de Roma diz ter herdado do Cristo.

Primeiramente, Jesus faz alusão a uma só pessoa: "Se o teu irmão pecar contra ti" - está no singular; este que recebeu a ofensa, se o ofensor não quis ouvi-lo, deve arranjar mais duas testemunhas ou três para auxiliá-lo a desviar o irmão do ódio e da injúria; se ele ainda não os escutar, o ofendido deve comunicar à Igreja (quer dizer: a todos os fiéis que tomam parte na comunhão religiosa); se também não escutar, à Igreja, será considerado como gentio e publicano.

Está bem claro que quem deve considerar o tal como gentio e publicano é o que recebeu a ofensa, e não a Igreja, cujo único dever é exortar, ensinar.

Gentio quer dizer pagão - ignorante das coisas divinas - atrasado. Publicanos eram chamados os cobradores da antiga Roma, encarregados de receber os impostos e as rendas, quer em Roma, quer nas demais partes do império.

Esses homens, senhores de fortunas mal adquiridas, visto se locupletarem com o produto de exações e subornos escandalosos, pela sua ganância pelo ouro também não cuidavam das coisas divinas. Por isso, a palavra publicano ficou para designar os agentes de negócios pouco escrupulosos.

Dada esta explicação indispensável, para boa interpretação do pensamento de Jesus, podemos concluir que o Mestre quis dizer: "Não considereis o tal como justo, mas como um desses pobres pagãos na fé, ou como um desses traficantes que não tratam do que é de Deus". Este pensamento tanto mais se esclarece ao passarmos ao versículo seguinte, quando Pedro, desejando bem compreender o que o Mestre dissera, lhe pergunta: "Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim e eu lhe perdorei? Até sete vezes? E Jesus lhe disse: não te digo até sete, mas até setenta vezes sete". (capítulo citado, versículos 21 e 22).

O dever da Igreja, mas da Igreja Cristã, consiste em - Jesus o diz no mesmo capítulo quando expõe a Parábola da Ovelha Desgarrada aos seus

discípulos (no plural) - "Deixarem as noventa e nove que estão no aprisco e irem em busca da desgarrada (versículos 11 a 14). "Porque a vontade do Pai é que nem um desses pequeninos se perca - porque o Filho do Homem veio salvar o que se tinha perdido".



XXII

A excomunhão e o perdão

Prosseguindo na faina inglória de querer à viva força demonstrar que o Cristo e os apóstolos estabeleceram a excomunhão, o Padre Rodrigues, que não está assistido pelo Espírito da Verdade, transcreveu no seu jornal um trecho do Apóstolo da Luz, suprimindo a parte mais interessante do versículo, e para que o leitor se iluda com as suas palavras, citou errado o versículo e o capítulo, dificultando assim o estudo das Sagradas Letras.

Nem por isso, porém, há de ir s. r. para o "Inferno" - o padre se arrependerá e reparará a sua falta!

É bom corrigir o padre, sem que o amaldiçoemos. Tendo-se dado muitos escândalos entre os coríntios, e tendo sabido Paulo de um gravíssimo caso de incesto, que foi o que mais prendeu a atenção do apóstolo, e não querendo este ver a Doutrina do Cristo maculada pelas más obras daqueles que se diziam cristãos, escreveu aos coríntios. "Seja o tal entregue a Satanás, para a mortificação da carne, a fim de que sua alma seja salva no dia de Nosso Senhor Jesus Cristo": (cap. V, 2 a 5).

Justamente o trecho que grifamos foi o que s. r. suprimiu, desvirtuando assim o pensamento do apóstolo.

O Satanás, como já dissemos, é a simbolização do mal; quem está no mal está no sofrimento, e o sofrimento, sendo o cadinho depurador dos Espíritos rebeldes, claro está que conduz à salvação; porque, quando nos achamos no auge das dores, dos sofrimentos, é que nos arrependemos das nossas faltas e mais nos voltamos para Deus!

E, se assim não fosse, o apóstolo não teria dito: "Seja o tal entregue a Satanás para mortificação da carne e SUA ALMA SEJA SALVA no dia de Nosso Senhor Jesus Cristo".

Onde está aí o apóstolo a confirmar o dogma da excomunhão da Igreja Romana?

Quererá s. r. comparar todos os homens que a Igreja já excomungou, como João Huss, o santo varão, cujo corpo foi entregue ao Satanás das chamas, com os incestuosos, adúlteros e perversos coríntios?

Lembre s. r. das seguintes palavras que nos legou Pedro na 1.^a Epístola, cap. I II, 9:

"Não deis mal por mal, nem MALDIÇÃO por MALDIÇÃO, mas; pelo contrário, BENDIZEI-OS, pois para isto fostes chamados para que possuais a bênção por herança".

A excomunhão da Igreja de Roma não está fora das palavras de Pedro, quando este, exortando-nos a ser imitadores do Cristo, diz em sua 1.^a Epístola, cap. II, 23: "O qual (Cristo), quando o amaldiçoavam, NÃO AMALDIÇOAVA; padecendo, NÃO AMEAÇAVA, mas entregava-se àqueles que julga justamente"?

Prosseguindo na defesa da Igreja papal, diz s, r.: "A Igreja ama, e quando algum dos seus filhos erra contra a fé e se obstina no erro, excomunga-o como ensinou Cristo e os apóstolos. Mas a Igreja Católica, quando excomunga o filho rebelde, continua como mãe estremecida, amando esse filho, suspirando pelo regresso dessa ovelha ao redil".

É boa esta, da mãe que ama, mas excomunga! E uma espécie de amor felino!

Deixemos esse amor de padre de lado e prossigamos.

Quando Jesus, segundo o Evangelho de Mateus, cap. XVIII, mandou considerar aquele homem - gentio e publicano - não foi por ele errar contra a fé - descrer de algum dos artigos de fé ensinados pelo Mestre, mas pelo fato de aquele homem odiar, injuriar o seu semelhante.

Ninguém poderá ser condenado por não crer, mas, sim, por causar prejuízos - danos - aos semelhantes! Quer s. r, comparar então o pensamento de Jesus com o pensamento da sua Igreja? Porventura, quando Jesus proferiu aquelas palavras, lavrou o decreto de condenação às penas eternas?

Qual é o maior crime que se pode cometer: não será assassinar, matar a Divindade? Jesus, para a Igreja de Roma, não é Deus?

Teria o Mestre excomungado, condenada, aqueles que o crucificaram? Quais foram as suas últimas palavras antes de se passar para o mundo Espiritual? "Perdoa-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem".

Jesus perdoa, a Igreja condena; Jesus BENDIZ e a Igreja EXCOMUNGA; Jesus é o CRISTO - a Igreja, o que será?!



XXIII

A crença pelo terror e a fé provada pelas obras

O Padre Bento Rodrigues não gostou de termos dito que o "temor de Deus é o princípio da ignorância humana e o distintivo daqueles que se afastam do Cristianismo de Jesus". E querendo demonstrar o contrário do que afirmamos, retrogradou à Era Mosaica e empunhando o Antigo Testamento citou os Salmos, Eclesiastes, Jô e Provérbios, mas não citou passagem alguma do Novo Testamento, porque, com efeito, não se encontra nos Evangelhos um só trecho que autorize a doutrina do terror, imposta pela Igreja de Roma. Estamos a ver que o padre vai perder a herança que lhe cabe no Testamento de Jesus - pois, em vez de procurá-la no Novo Testamento, quer encontrá-la no Velho!

S. r. é representante do Cristo, ou daqueles que se assentavam na cadeira de Moisés? A crença em Deus pelo temor é pequenina e diabólica. Assim se refere Tiago: "Tu crês que há um só Deus; fazes bem; também os demônios crêem e estremecem". (II, 19).

Não, padre, os cristãos não devera temer a Deus, porque Deus é todo Amor e Misericórdia e, não ó Pai do Terror. Devemos, isto sim, temer o mal: o egoísmo, o orgulho, a vaidade, e todas as concupiscências que nos atiram ao cárcere da dor, ao catre do sofrimento.

Prosseguindo na sua palestra, o padre diz que torcemos o sentido da Bíblia e falsificamos a História do Cristianismo e do Brasil.

Em primeiro lugar, nunca nos referimos à História do Brasil quando tratamos de assunto geral; em segundo, não é nosso fim discutir personalidades, pois não negamos méritos àqueles que souberam conquistá-los - quer sejam ortodoxos ou muçulmanos, católicos ou protestantes, budistas ou cismáticos. Não cabe, portanto, nesta discussão, a biografia do Padre Anchieta, com que s, r, pretende afastar a atenção dos leitores dos pontos cardeais da Doutrina de Jesus. A seguir a teoria de

s. r. caberá, certamente, a vitória religiosa daqui a 50 ou 100 anos ao Positivismo, a quem o Governo Brasileiro confiou a catequese dos silvícolas.

Não podendo o sacerdote do Vaticano combater as bases principais do Espiritismo expostas no VII escrito que lhe dedicamos, achou s. r. um meio mais cômodo - anatematizar tudo o que dissemos!

Assim é que a "crença em Deus e a adoração, em espírito e verdade, ao Supremo Criador; a existência de uma Religião - única, irrevogável, que deve unir todas as criaturas ao Criador, que é a Caridade", tudo isso mereceu a condenação de s. r., que só vê a salvação dentro de sua Igreja!

Não importa, esta mesma doutrina, que é a do Cristo, também foi condenada pelos escribas e fariseus, pelos sacerdotes e doutores da Lei; entretanto, já uma vez triunfou de todas as injúrias e calúnias que lhe eram atiradas: a condenação passará, "mas as palavras do Mestre não passarão".

Na 3.^a coluna do seu artigo, o padre houve por bem dividir a Verdade em quatro, procurando assim impor a crença nos dogmas da sua Igreja: "á Trindade, o pecado original, os sacerdotes e a ressurreição da carne" a mesma doutrina farisaica que estabelecia a salvação mediante a crença em seus dogmas, como o da circuncisão e outros.

Estabelecemos, porém, uma comparação para esclarecer melhor o ponto em discussão.

Pedro é um homem que ama e adora a Deus em espírito e verdade, de todo o seu entendimento e com todas as forças de sua alma.

Pedro ama e sabe amar o seu próximo, porque pratica a caridade em toda a sua plenitude - quer socorrendo pecuniariamente aqueles que dele necessitam, quer ensinando a moral aos depravados, quer orando pelos que sofrem, estejam eles encarnados ou desencarnados.

Pedro, porém, não assiste a missas, não crê na Trindade, na comunhão, na confissão, no batismo da Igreja Romana ou Protestante. Mas, para Pedro, não há acepção de pessoas: todos são irmãos, tenham a crença que tiverem.

Morre Pedro: para onde vai ele? Para o Inferno? Para o Purgatório? Para o Céu?

Queira s. r. julgar o homem crente e caridoso que só não pôde crer nos

dogmas da sua Igreja...



XXIV

A trindade e a unidade divina - Os absurdos da Igreja Romana

No seu último artigo diz o Padre Rodrigues que "a primeira verdade fundamental do Cristianismo é a crença em um só Deus em três pessoas distintas; Deus uno na essência e trino em pessoas".

Se s. r. dissesse que essa é a primeira verdade fundamental do Catolicismo, sim; mas, tratando da Doutrina de Jesus, seria um crime deixar passar o pensamento de s. r, sem o nosso protesto, que, quando nada, irá concorrer para que os católicos estudem a religião que professam sem conhecer!

Não podemos conceber Deus sem os seus principais atributos: Justiça, Bondade e Poder; assim como o Supremo Criador não pode deixar de ser: Eterno, Imutável, Imaterial, Uno e Indivisível - Infinito em Perfeições.

É eterno, porque se houvesse tido princípio teria sido criado por outro ser anterior, e deixaria de ser Deus.

É Indivisível e Imaterial, porque a Sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria, e não está sujeito às transformações desta como também não está sujeito às mudanças, visto como, se assim não fosse, as leis que regem o Universo não teriam estabilidade alguma.

É Uno, porque se houvesse mais de um Deus deixaria de existir unidade de vistas e poder na coordenação do Universo.

É Onipotente, porque é Único.

É Soberanamente Justo e Bom, porque a sabedoria providencial de suas leis se revelam nas mais pequeninas coisas, como nas maiores, e essa sabedoria não nos permite duvidar de sua Bondade e de sua Justiça.

Dos lírios dos campos às aves dos céus, e destas, de degrau em degrau, se nos elevarmos às regiões da felicidade e da bem-aventurança, onde se encontram os Espíritos de Caridade - havemos sempre de notar uma única Lei que a todos preside: é a Lei da Unidade na Diversidade.

Do minúsculo grão de areia ao mais reluzente sol que rola no Espaço, tudo está submetido a essa mesma Lei de Justiça decretada por Deus.

Com que direito, pois, vamos nós lesar os atributos divinos dividindo o indivisível, mudando o imutável, imaginando um nascimento para aquele que é Eterno, limitando o ilimitado?

“Ego sum Alpha et Omega” diz o Supremo pelo seu médium Jesus; e Jesus repete: "Eu não falo de mim mesmo, mas meu Pai, que me enviou, é quem me prescreveu o que devo dizer e como devo falar e eu sei que o seu mandamento é vida eterna". (João, XII, 49, 60.)

Pode haver mentira na verdade? Não, diz o Apóstolo João: “Nenhuma mentira é da Verdade”. (1.ª Epístola, cap. I, vers. 21.)

Jesus é ou não a Verdade? - perguntamos ao Padre Bento Rodrigues. "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida, e ninguém vai ao Pai senão por mim", disse o Divino Mestre.

Como quer o ilustre sacerdote contradizer as palavras do Messias, atribuindo-lhe uma doutrina que não é sua?

Se Jesus disse: "Eu não falo de mim mesmo, mas o Pai é quem prescreveu o que devo dizer" - por que forma s. r. sem desmentir o Mestre poderá afirmar que: Jesus é Deus? Poderia Jesus ser Pai de si mesmo?

Na lição II do Catecismo sobre a Trindade; lê-se:

"- Há muitos Deuses?

"- Não, não há mais que um só Deus".

Em seguida vem o absurdo católico:

"- Quantas pessoas há em Deus?

"- Há três, que formam o mistério da Santíssima Trindade.

"- Quais são essas três pessoas?

- O Padre é a primeira (sempre o padre em primeiro lugar e na contradança; o Filho é a segunda: o Espírito Santo a terceira".

Continuando a Lição, assim se lê no Catecismo:

"- O Padre é Deus?

"- Sim.

"- O Filho é Deus?

"- Sim.

"- O Espírito Santo é Deus?

"- Sim.

- Logo são três Deuses? (objeta o escritor no seu raciocínio são) - Não, (fala o padre em nome da Igreja), são três pessoas distintas, mas um só Deus verdadeiro".

De maneira que os outros dois são falsos - salvo se 1 mais 1 mais 1 forem iguais a 1, o que só ficará provado pela nova aritmética do Vaticano.

Os dogmas católicos não foram feitos para análises nem estudos; o seu fim exclusivo é aniquilar o sentimento e destruir o raciocínio!

O leitor já deve ter notado os esforços do padre para demonstrar a existência do Inferno como um lugar de sofrimentos eternos.

Entretanto, se abirmos o Catecismo, págs. 115 e 116 - veremos que, segundo a própria Igreja, o Inferno é um lugar para onde vão as almas dos justos!

No quinto artigo do Símbolo - sobre a Ressurreição, lê-se:

"- Recitai o quinto artigo do Símbolo.

"- Desceu aos Infernos e no terceiro dia ressurgiu dos mortos.

""- Que querem dizer estas palavras: desceu aos infernos?

"- Querem dizer que a alma de Jesus Cristo, enquanto seu corpo estava no sepulcro, foi visitar as almas dos justos que estavam no Limbo esperando sua vinda".

Longe iríamos se quiséssemos salientar as sandices da Igreja Romana; falta-nos, entretanto, tempo, que mal nos sobra dos nossos afazeres materiais para estudar a Pura Doutrina de Jesus.



XXV

O batismo - O pecado original - A ressurreição da carne

Nosso contraditor, voltando a comentar o cap. III do Evangelho de João, num esforço extra-humano, para manter de pé o dogma do Batismo da Água, sofismou novamente sobre o trecho apostólico, dando-lhe a seguinte versão: "Se alguém não for regenerado pela água e pelo Espírito Santo, não pode ver o Reino de Deus".

Se examinarmos todas as versões bíblicas não encontraremos, absolutamente, a palavra regenerado empregada pelo Padre Bento Rodrigues.

Em nenhuma das Bíblias se acha escrita à palavra REGENERADO, como o padre do bispado quis impingir aos seus leitores.

E na própria Vulgata Editions, Sixti V, Pontificis Max se acham escritos em caracteres bem visíveis: Respondeu Jesus: Amem dico tibi, nisi quis RENATUS fuerit ex aqua, et Spiritu Sanct, potest introire in regnum Dei.

Parece-nos claro que renatus é o particípio do verbo - renascer, eris natus, aci; e quer dizer, segundo o Magnum Lexicon Novissimum Eatinun et Lusitanum: RENASCER =TORNAR A NASCER.

Se Jesus falasse em regeneração, como diz o padre, São Jerônimo, que verteu para o Latim os Evangelhos - teria escrito regeneratus fuerit e não renatus fuerit, como se encontra na Vulgata.

Continua de pé nosso argumento, isto é, o BATISMO ESPIRITUAL, que é o exigido pelo Mestre, nada se parece com a prática ministrada nas pias pelos sacerdotes de Roma!

E por que maneira poderíamos conceber o renascimento da água, a não ser pela reencarnação em um novo corpo, quando compreendemos a impossibilidade da ressurreição da carne, tal como ensina o papado?

"O nosso corpo é formado de diversos elementos: oxigênio, hidrogênio,

azoto, carbono, etc. Pela decomposição, esses elementos se dispersam e vão formar novos corpos, tendo, portanto, o nosso corpo no passado pertencido a milhares de corpos, como no futuro pertencerá a outros tantos milhares.

Como poderia, no Juízo Final, segundo o ensino da Igreja, cada corpo reivindicar a posse das suas moléculas?

Sendo o Reino de Deus - Reino Espiritual - só pode ser habitado por Espíritos, o que deu lugar a Paulo dizer: "á carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus" (I, Cor., XV, 50). "Forçoso é renasceres da água e do Espírito - o vento sopra onde quer e vós não sabeis donde ele vem, nem para onde vai".

Este trecho tão categórico demonstra claramente que a alma escolhe um novo corpo - uma nova morada, sem que os homens saibam donde ele vem e para onde vai, com o fim de se aperfeiçoar - pelo estudo, pelo trabalho, e adquirir a felicidade - a perfeição que é o Reino de Deus.

A ressurreição final quer significar o Espírito, livre de novas encarnações, e, portanto, um ser renascido, que continua vivendo, mas com o seu corpo espiritual porque "há corpos celestes e há corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes, outra é a glória dos terrestres": "Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual": (I Cor., XV, 40 e 44.)

Assim se compreende que o pecado original nada mais é que as faltas que cometemos em existências passadas, e que não viemos pagar pecados de Adão e Eva, doutrina absurda e indigna do Ser Supremo, que diz, pelos seus apóstolos, que "ó pai não é responsável pelo pecado do filho e nem o filho pelo pecado do pai, mas cada um é responsável pelas suas próprias obras".

A Doutrina Espírita glorifica o Criador, exaltando a sua Justiça indefectível ao lado de sua Bondade infinita, ao passo que o Catolicismo deprime os atributos divinos a ponto de tornar o filho responsável pela falta do pai!



A pedra de toque

Quando vamos adquirir um objeto de ouro, que fazemos primeiramente?

Seja um anel, uma medalha, uma corrente, um alfinete, passamo-lo na pedra de toque, Só depois de termos certeza de que o objeto é de ouro, nós o compramos.

Pois bem; a Religião também tem sua Pedra de toque, que se chama: DESINTERESSE.

Aqueles que procuram a Verdadeira Religião devem em primeiro lugar syndicar se a religião que estão estudando concede graças a troco do "metal sonante": se os seus ministros recebem remuneração pecuniária ou se têm um meio de vida independente do ministério a que se dedicam; finalmente, se essa religião que o estudante está examinando é a Religião em que "se serve somente a Deus", ou se é religião que serve a Mamom - que é o deus do ouro.

Na Religião Verdadeira o leitor verá que, desligada completamente dos interesses pecuniários, seus apóstolos nada recebem, porque querem "servir só a Deus", que é o único que distribui o salário a cada um segundo seus méritos.

Examine, o leitor, o Espiritismo; aplique-lhe a pedra de toque e verá se seus pés são de ouro ou de argila.



Conclusão

Esforçamo-nos o quanto pudemos para fazer pensar os que se acham no uso da razão e não temem que o estado da Religião lhes possa trazer o desequilíbrio - a loucura.

Aos que fogem da luz, o prejuízo será para eles próprios - retardando assim o seu progresso; entretanto, o tempo chegará também para estes, quando, mais fortes e mais ajuizados, enfatiados das ilusões do mundo, buscarem o cumprimento dos seus deveres. Não os amaldiçoamos, mas lamentamos a sua desídia, que terão de pagar com muito maior trabalho.

Resumindo tudo o que temos dito, o leitor compreenderá, facilmente, que o Espiritismo, longe de ser o diabolismo decretado pela Igreja dos Papas e pelas Igrejas Protestantes, é o baluarte mais poderoso da Religião; é o traço de união que liga a Religião à Ciência, é a luz dos Céus que nos ilumina o Caminho da Imortalidade.

O Espiritismo, verdade seja, combate e aniquila por completo - os mandamentos das igrejas, que são mandamentos feitos por homens, decretos dos papas e dos concílios, dogmas, cultos exteriores, sacramentos inventados pelos sacerdotes como meio de viverem e enriquecerem.

Mas quanto à Verdadeira Religião, que é o AMOR, a CARIDADE, o AMOR a DEUS, o Espiritismo a desenvolve e explica demonstrando-a com fatos incontestáveis, porque a sua filosofia se ergue justamente sobre os alicerces das provas palpáveis que ele oferece a todos.

Em vista disso, pode-se concluir que os adversários do Espiritismo o combatem - uns porque, presos a suas idéias preconcebidas, não querem estudar a nova Doutrina, outros por instinto de conservação, temendo a privação dos lucros pecuniários que lhes garantem as seitas de que se constituíram ministros.

Não há, pois, um motivo plausível, um motivo justo para essa campanha movida contra a Nova Revelação, cujos ensinamentos são

sancionados pelo Cristo Jesus, que nos prometeu a sua assistência até a consumação dos séculos.

E o mesmo espírito de sistema, refratário a todas as idéias novas, que impugnou a Doutrina do Cristo como diabólica e produtora de loucura, que impera na classe sacerdotal para que este asseste novamente as suas baterias contra o Cristianismo, isento de enxertos humanos.

Lamentamos que a sorte dos sacerdotes romanos e protestantes seja a mesma dos escribas e fariseus, a menos que eles, reparando melhor a estrada que vêm trilhando a frente de milhões de almas que conduzem ao abismo, retrocedam e se convertam a Jesus. Confiamos, entretanto, na misericórdia divina, que baixará, muito breve, inundando de luz os cegos por ignorância; e que eles, com o tempo, se iniciem no Caminho da Vida e da Verdade e que seus olhos sejam abertos à imortalidade.

Os demais baixarão a mundos inferiores (infernos), para onde levarão o progresso conquistado na Terra, e, depois de passarem pela expiação das suas faltas para com o Criador e para com o próximo, voltarão novamente a Terra, para provarem o seu amor ao Bem e ressurgirem, com seus corpos espirituais, para gozarem do Reino de Deus - da Luz e da Felicidade. **Fim**